

# Boletim do Trabalho e Emprego

# 31

1.<sup>a</sup> SÉRIE

Edição: Serviço de Informação Científica e Técnica (SICT) — Ministério do Emprego e da Segurança Social

Preço 100\$00

BOL. TRAB. EMP.

1.<sup>a</sup> SÉRIE

LISBOA

VOL. 55

N.º 31

P. 1209-1248

22 - AGOSTO - 1988

## ÍNDICE

### Regulamentação do trabalho:

#### Despachos/portarias:

	Pág.
— Fiat Crédito Portugal, S. A. R. L. — Autorização de redução da duração do trabalho semanal .....	1211
— Constituição de uma CT para elaboração dos estudos preparatórios de uma PRT para a indústria de panificação (sector de fabrico, expedição e vendas, apoio e manutenção) .....	1211

#### Portarias de extensão:

— PE das alterações ao CCT entre a Assoc. dos Industriais de Ourivesaria e Relojoaria do Norte e outras e a Feder. dos Sind. da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal .....	1212
— PE das alterações ao ACT entre o Centro Técnico de Desinfecção, L. <sup>da</sup> , e outras empresas e a Feder. dos Sind. dos Trabalhadores das Ind. Química e Farmacêutica de Portugal .....	1213
— Aviso para PE das alterações ao CCT entre a ANCIPA — Assoc. Nacional de Comerciantes e Industriais de Produtos Alimentares (Divisão de Hortofrutícolas) e a Feder. dos Sind. das Ind. de Alimentação, Bebidas e Tabacos e outros .....	1213
— Aviso para PE da alteração salarial ao CCT entre a Assoc. Nacional dos Industriais de Moagem de Ramas e Espoadas de Milho e Centeio e a Feder. dos Sind. das Ind. de Alimentação, Bebidas e Tabacos .....	1214
— Aviso para PE das alterações aos CCTs entre a Assoc. Portuguesa dos Industriais de Curtumes e a Feder. dos Sind. dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal e outro e entre a mesma associação patronal e a FETICEQ — Feder. dos Trabalhadores das Ind. Cerâmica, Vidreira, Extractiva, Energia e Química .....	1214
— Aviso para PE das alterações aos CCTs entre a Assoc. Portuguesa dos Industriais de Curtumes e o Sind. dos Operários da Ind. de Curtumes do Dist. do Porto e outros e entre a mesma associação patronal e a FETICEQ — Feder. dos Trabalhadores das Ind. Cerâmica, Vidreira, Extractiva, Energia e Química .....	1215
— Aviso para PE das alterações aos CCTs entre a Assoc. Portuguesa dos Industriais de Curtumes e o Sind. dos Operários da Ind. de Curtumes do Dist. do Porto (Funções Auxiliares) e entre a mesma associação patronal e o Sind. Nacional dos Operários da Ind. de Curtumes e Offícios Correlativos do Dist. de Santarém (Funções Auxiliares) .....	1215
— Aviso para PE das alterações ao CCT entre a Assoc. Nacional dos Industriais Transformadores de Vidro e várias empresas e a Feder. dos Sind. das Ind. de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal e outra (sector de óptica) .....	1216
— Aviso para PE das alterações ao ACT entre a Cooperativa Agrícola de Vagos, C. R. L., e outras cooperativas de produção de leite e o SETAA — Sind. dos Empregados Técnicos e Assalariados Agrícolas e outros .....	1216

#### Convenções colectivas de trabalho:

— CCT entre a Assoc. Livre de Suinicultores e outra e a Feder. dos Sind. das Ind. de Alimentação, Bebidas e Tabacos e outros — Alteração salarial .....	1217
— CCT entre a Assoc. Livre dos Industriais pelo Frio e a Feder. dos Sind. das Ind. de Alimentação, Bebidas e Tabacos e outros — Alteração salarial e outras .....	1218

	Pág.
— CCT entre a Feder. Portuguesa dos Industriais de Moagem e outras e a Feder. dos Sind. das Ind. de Alimentação, Bebidas e Tabacos — Alteração salarial e outras .....	1220
— CCT entre a Assoc. dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates e a FETICEQ — Feder. dos Trabalhadores das Ind. Cerâmica, Vidreira, Extractiva, Energia e Química — Alteração salarial .....	1221
— CCT entre a Assoc. dos Industriais de Arroz e outras e a FETICEQ — Feder. dos Trabalhadores das Ind. Cerâmica, Vidreira, Extractiva, Energia e Química — Alteração salarial e outras .....	1222
— CCT entre a AEVP — Assoc. dos Exportadores de Vinho do Porto e outras e o Sind. dos Trabalhadores da Ind. de Bebidas da Região Norte e Centro e outros — Alteração salarial e outras .....	1222
— CCT entre a Assoc. Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele e Seus Sucedâneos e a Feder. dos Sind. dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal e outros — Alteração salarial .....	1224
— CCT entre a Assoc. Portuguesa dos Industriais de Curtumes e a FETESE — Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços e outros — Alteração salarial e outras .....	1226
— CCT entre a Assoc. dos Industriais e Exportadores de Cortiça e a FETESE — Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços e outro — Alteração salarial e outras .....	1228
— CCT entre a FAPEL — Assoc. Portuguesa de Fabricantes de Papel e Cartão e a FEPCES — Feder. Portuguesa dos Sind. do Comércio, Escritórios e Serviços — Alteração salarial e outras .....	1230
— CCT entre a FAPEL — Assoc. Portuguesa de Fabricantes de Papel e Cartão e a FENSIQ — Feder. Nacional de Sind. de Quadros e outros — Alteração salarial e outra .....	1232
— AE entre a Lacticínios Vigor, L. <sup>da</sup> , e a Feder. dos Sind. dos Trabalhadores das Ind. Química e Farmacêutica de Portugal e outros — Alteração salarial e outras .....	1232
— AE entre a TORRALTA — Clube Internacional de Férias, S. A. R. L., e a FESHOT — Feder. dos Sind. da Hotelaria e Turismo de Portugal e outros — Alteração salarial e outras .....	1234
— Acordo de adesão entre a FAPEL — Assoc. Portuguesa de Fabricantes de Papel e Cartão e o SIFOMATE — Sind. dos Fogueiros de Mar e Terra ao CCT entre aquela associação patronal e a FETESE — Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços e outros .....	1241
— Acordo de adesão entre a CEL-CAT — Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, S. A., e o SITESEC — Sind. dos Trabalhadores de Escritório, Serviços e Comércio ao AE entre aquela empresa e o SIMA — Sind. das Indústrias Metalúrgicas e Afins .....	1242
— CCT entre a APIGTP — Assoc. Portuguesa das Ind. Gráficas e Transformadoras do Papel e a FETICEQ e outros — Integração em níveis de qualificação .....	1242
— CCT entre a Assoc. Comercial de Portalegre e outra e a FETESE — Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços — Integração em níveis de qualificação .....	1242
— CCT entre a ANTROP — Assoc. Nacional de Transportadores Rodoviários de Pesados de Passageiros e o SITRA — Sind. dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Afins e outros — Integração em níveis de qualificação .....	1244
— ACT entre a CIMIANTO — Sociedade Técnica de Hidráulica, S. A., e outras e a FETESE — Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços e outros — Integração em níveis de qualificação .....	1244
— AE entre a Gist Brocades, L. <sup>da</sup> , e a Feder. dos Sind. dos Trabalhadores das Ind. Química e Farmacêutica de Portugal e outros — Integração em níveis de qualificação .....	1246
— AE entre a LEITZ-Portugal, Aparelhos Ópticos de Precisão, S. A., e a Feder. dos Sind. das Ind. de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal e outros — Integração em níveis de qualificação .....	1247
— CCT entre a Assoc. do Norte dos Importadores Armazenistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos e o Sind. dos Trabalhadores da Ind. e Comércio Farmacêuticos e outro (deliberação da comissão paritária) — Rectificação .....	1247

**SIGLAS**

**CCT** — Contrato colectivo de trabalho.

**ACT** — Acordo colectivo de trabalho.

**PRT** — Portaria de regulamentação de trabalho.

**PE** — Portaria de extensão.

**CT** — Comissão técnica.

**DA** — Decisão arbitral.

**AE** — Acordo de empresa.

**ABREVIATURAS**

**Feder.** — Federação.

**Assoc.** — Associação.

**Sind.** — Sindicato.

**Ind.** — Indústria.

**Dist.** — Distrito.

# REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO

## DESPACHOS/PORTARIAS

### Fiat Crédito Portugal, S. A. R. L. — Autorização de redução da duração do trabalho semanal

#### Despacho

A firma Fiat Crédito Portugal, L.<sup>da</sup>, com sede social em Lisboa, Avenida do Engenheiro Duarte Pacheco, 15, com a actividade de compra para a revenda a crédito de veículos automóveis, requereu para que os seus trabalhadores disponham de um horário reduzido de 37 horas e 30 minutos, distribuído de segunda-feira a sexta-feira, com o fundamento de diversificação de horários, que a sua actividade não justifica, e mesmo por paridade com empresas comerciais congéneres.

A requerente, quanto a relações laborais e duração de trabalho, encontra-se subordinada ao CCT celebrado entre a ACAP — Associação do Comércio Automóvel de Portugal e outras e a Federação Portuguesa dos Sindicatos dos Trabalhadores de Comércio e Serviços, publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.º 39, de 22 de Outubro de 1982, cuja cláusula 55.<sup>a</sup> estabelece um regime de 39 horas semanais para os empregados de escritório, 42 horas para telefonistas e

cobradores, 44 horas para os empregados de comércio e armazém e 45 horas para os restantes trabalhadores.

Assim, e dado que da aludida redução não resulta qualquer prejuízo material, nem para a economia nacional, nem para a requerente, é compatível com o desenvolvimento económico do ramo de actividade, não prejudicando quaisquer regalias dos trabalhadores, que os serviços competentes da Inspeção-Geral do Trabalho não viram inconveniente no requerimento e que, finalmente, os interessados deram a sua concordância, por escrito, autorizo, nos termos do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 505/74, de 1 de Outubro, a firma Fiat Crédito Portuguesa, S. A. R. L., com sede social na Avenida do Engenheiro Duarte Pacheco, 15, em Lisboa, a alterar os limites da duração semanal do trabalho vigentes, e já descritos, para 37 horas e 30 minutos, distribuído de segunda-feira a sexta-feira.

Inspeção-Geral do Trabalho, 30 de Julho de 1988. — O Inspector-Geral, *Leonardo Luís de Matos*.

---

### Constituição de uma CT para elaboração dos estudos preparatórios de uma PRT para a indústria de panificação (sector de fabrico, expedição e vendas, apoio e manutenção)

A Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos apresentou oportunamente uma proposta de celebração de um contrato colectivo de trabalho para a indústria de panificação (sectores de fabrico, expedição e vendas, apoio e manutenção) às associações patronais do sector cujo âmbito geográfico se circunscreve à zona sul do País.

A proposta apresentada surtiu efeito junto da Associação dos Industriais de Panificação do Alto Alentejo e da Associação Regional de Panificadores do Baixo Alentejo e Algarve, tendo sido acordado um CCT objecto de publicação no *Boletim do Trabalho e Emprego*, n.º 9, de 8 de Março de 1988.

Diferentemente, a Associação dos Industriais de Panificação de Lisboa recusou-se a negociar, pelo que foi requerida a respectiva conciliação junto dos serviços competentes deste Ministério, sendo, no entanto, en-

cerrada sem êxito, porquanto aquela associação patronal se mostrou inamovível na sua recusa em negociar quer o CCT com a já referida federação sindical, quer a revisão do CCT celebrado com o Sindicato Democrático das Indústrias de Panificação, Alimentares e Afins, publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.º 14, de 15 de Abril de 1987.

Assim, considerando que apenas nos distritos de Lisboa e Setúbal (exceptuados os concelhos de Grândola, Santiago do Cacém e Sines) os salários convencionais não foram objecto de actualização em 1988 e encontrando-se cumprido o requisito da alínea b) do artigo 36.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, devido à indisponibilidade de uma das partes para negociar, determino, ao abrigo do n.º 4 dos citados preceito e diploma, a constituição de uma CT en-

carregada de proceder aos estudos preparatórios da emissão de uma PRT para o sector e área referidos, com a seguinte composição:

Um representante do Ministério do Emprego e da Segurança Social, que presidirá;

Um representante do Ministério da Indústria e Energia;

Dois assessores a designar pela Associação das Indústrias de Panificação de Lisboa;

Um assessor a designar pela Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos;

Um assessor a designar pelo Sindicato Democrático das Indústrias de Panificação, Alimentares e Afins.

Ministério do Emprego e da Segurança Social, 9 de Agosto de 1988 — O Ministro do Emprego e da Segurança Social, *José Albino da Silva Peneda*.

## PORTARIAS DE EXTENSÃO

### PE das alterações ao CCT entre a Assoc. dos Industriais de Ourivesaria e Relojoaria do Norte e outras e a Feder. dos Sind. da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal

No *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.º 10, de 15 de Março de 1988, foram publicadas as alterações mencionadas em título.

Considerando que as suas disposições se aplicam apenas às relações de trabalho entre entidades patronais e trabalhadores representados pelas respectivas associações outorgantes;

Considerando a existência, na área da sua aplicação, de entidades patronais e trabalhadores dos sectores económico e profissional considerados não representados pelas associações outorgantes;

Considerando a necessidade de uniformização das condições de trabalho nestes sectores na área de aplicação da convenção;

Cumprido o disposto no n.º 5 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, com a publicação do aviso no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.º 23, de 22 de Junho de 1988, e não tendo sido deduzida oposição:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelos Ministros do Emprego e da Segurança Social e da Indústria e Energia, ao abrigo do n.º 1 da referida disposição legal, o seguinte:

#### Artigo 1.º

As disposições constantes das alterações ao CCT entre a Associação dos Industriais de Ourivesaria e Re-

lojoaria do Norte e outras e a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, publicadas no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.º 10, de 15 de Março de 1988, são extensivas, na área da sua aplicação, às relações de trabalho entre entidades patronais do sector económico regulado não filiadas nas associações patronais outorgantes e trabalhadores ao seu serviço das profissões e categorias profissionais previstas na convenção e às relações de trabalho entre entidades patronais do referido sector económico filiadas nas associações patronais outorgantes e trabalhadores ao seu serviço das referidas profissões e categorias não representados pela associação sindical outorgante.

#### Artigo 2.º

A tabela salarial aplicável pela presente portaria produz efeitos a partir de 1 de Junho de 1988, podendo os encargos daí resultantes ser satisfeitos em prestações mensais até ao limite máximo de duas.

Ministérios do Emprego e da Segurança Social e da Indústria e Energia, 10 de Agosto de 1988. — O Ministro do Emprego e da Segurança Social, *José Albino da Silva Peneda*. — O Ministro da Indústria e Energia, *Luís Fernando Mira Amaral*.

**PE das alterações ao ACT entre o Centro Técnico de Desinfecção, L.<sup>da</sup>, e outras empresas e a Feder. dos Sind. dos Trabalhadores das Ind. Química e Farmacêutica de Portugal**

No *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.º 20, de 29 de Maio de 1988, foi publicado o ACT celebrado entre o Centro Técnico de Desinfecção, L.<sup>da</sup>, e outras empresas e a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal.

Considerando que a referida convenção se aplica apenas às relações de trabalho estabelecidas entre entidades patronais outorgantes e os trabalhadores ao seu serviço filiados nas associações sindicais signatárias;

Considerando as vantagens de promover a uniformização das condições de trabalho no sector de actividade abrangido;

Considerando o disposto no Decreto-Lei n.º 103/85, de 10 de Abril, relativo à atribuição de competência às regiões autónomas para a emissão de PEs com âmbito limitado ao respectivo território;

Cumprido o disposto no n.º 5 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, pela publicação de aviso de PE no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.º 25, de 8 de Julho de 1988, não tendo sido deduzida qualquer oposição:

Manda o Governo da República Portuguesa, ao abrigo dos n.ºs 1 e 2 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, pelos Ministros da Indústria e Energia e do Emprego e da Segurança Social, o seguinte:

**Artigo 1.º**

1 — As disposições constantes do ACT celebrado entre o Centro Técnico de Desinfecção, L.<sup>da</sup>, e outras empresas e a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Por-

tugal, publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.º 20, de 29 de Maio de 1988, são tornadas extensivas:

- a) A todas as entidades patronais que exerçam, no território do continente, a indústria de aplicação de pesticidas, bem como aos trabalhadores ao serviço daquelas entidades, representados ou não pela associação sindical outorgante, que desempenhem funções correspondentes a alguma das profissões e categorias profissionais previstas na convenção;
- b) Aos trabalhadores das mesmas profissões e categorias profissionais ao serviço das entidades patronais outorgantes que não estejam representados pelas associações sindicais signatárias da convenção.

2 — Não são objecto da presente extensão as cláusulas que violem disposições legais imperativas.

**Artigo 2.º**

As tabelas salariais tornadas aplicáveis pela presente portaria produzirão efeitos desde 1 de Junho de 1988, podendo os encargos daí resultantes ser satisfeitos em prestações mensais até ao limite de três.

Ministérios da Indústria e Energia e do Emprego e da Segurança Social, 10 de Agosto de 1988. — O Ministro da Indústria e Energia, *Luís Fernando de Mira Amaral*. — O Ministro do Emprego e da Segurança Social, *José Albino da Silva Peneda*.

---

**Aviso para PE das alterações ao CCT entre a ANCIPA — Assoc. Nacional de Comerciantes e Industriais de Produtos Alimentares (Divisão de Hortofrutícolas) e a Feder. dos Sind. das Ind. de Alimentação, Bebidas e Tabacos e outros**

Nos termos do n.º 5 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, torna-se público que se encontra em estudo neste Ministério a emissão de uma PE do CCT celebrado entre a ANCIPA — Associação Nacional de Comerciantes e Industriais de Produtos Alimentares (Divisão de Hortofrutícolas) e a Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos e outras associações sindicais, publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, n.º 29/88, de 8 de Agosto, por forma a tornar a regulamentação dele constante aplicável às relações de trabalho estabelecidas entre entidades patronais não filiadas na associação patronal outorgante que no território nacional prossigam a actividade económica regulada e trabalhadores ao seu serviço das profissões e categorias profissionais nele previstas, bem como às re-

lações de trabalho estabelecidas entre entidades patronais filiadas na associação patronal outorgante e trabalhadores ao seu serviço, das mesmas profissões e categorias, não representados pelas associações sindicais subscritoras.

A portaria por este meio publicitada não se aplicará às relações de trabalho abrangidas pelos CCTs para a indústria de tomate, publicados no *Boletim do Trabalho e Emprego*, n.º 43/87, de 22 de Novembro, e respectiva PE, publicada no *Boletim do Trabalho e Emprego*, n.º 6/88, de 15 de Fevereiro.

Nos termos do n.º 6 do citado artigo 29.º, os interessados neste processo podem deduzir oposição fundamentada ao presente aviso nos quinze dias subseqüentes ao da sua publicação.

**Aviso para PE da alteração salarial ao CCT entre a Assoc. Nacional dos Industriais de Moagem de Ramas e Espoadas de Milho e Centeio e a Feder. dos Sind. das Ind. de Alimentação, Bebidas e Tabacos**

Nos termos do n.º 5 e para efeitos do n.º 6 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, torna-se público que se encontra em estudo, nos serviços competentes deste Ministério, a eventual emissão de uma PE do CCT mencionado em título, publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.º 30, de 15 de Agosto de 1988.

A portaria, a emitir ao abrigo do n.º 1 dos citados preceito e diploma, tornará a convenção extensiva:

- a) A todas as entidades patronais do mesmo sector económico que, não estando inscritas na as-

sociação patronal outorgante da convenção, exerçam a sua actividade (indústria de moagem de ramas e espoadas de milho e centeio) nos distritos de Leiria, Lisboa, Évora, Portalegre, Santarém, Setúbal, Beja e Faro e aos trabalhadores ao seu serviço das profissões e categorias profissionais nela referidas;

- b) Aos trabalhadores, das mesmas profissões e categorias profissionais, ao serviço das entidades patronais abrangidas pela aludida convenção não filiados na associação sindical signatária.

---

**Aviso para PE das alterações aos CCTs entre a Assoc. Portuguesa dos Industriais de Curtumes e a Feder. dos Sind. dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal e outros e entre a mesma associação patronal e a FETICEQ — Feder. dos Trabalhadores das Ind. Cerâmica, Vidreira, Extractiva, Energia e Química.**

Nos termos do n.º 5 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, torna-se público que se encontra em estudo, nos serviços competentes deste Ministério, a eventual emissão de uma PE dos CCTs mencionados em título, publicados, respectivamente, no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.ºs 27, de 22 de Julho de 1988, e 28, de 29 de Julho de 1988.

A portaria, a emitir ao abrigo do n.º 1 do citado preceito e diploma legal, tornará as convenções extensivas:

- 1) A todas as entidades patronais que, não estando inscritas na associação patronal outorgante, prossigam nos distritos de Santarém,

Castelo Branco, Leiria, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro a actividade económica regulada nas convenções e aos trabalhadores ao seu serviço das profissões e categorias profissionais nelas previstas;

- 2) A todos os trabalhadores das mesmas profissões e categorias profissionais não representados pelas associações sindicais outorgantes ao serviço das entidades patronais inscritas na associação patronal signatária.

Nos termos do n.º 6 do referido artigo 29.º, podem os interessados no processo de extensão deduzir oposição fundamentada nos quinze dias seguintes ao da publicação do presente aviso.

**Aviso para PE das alterações aos CCTs entre a Assoc. Portuguesa dos Industriais de Curtumes e o Sind. dos Operários da Ind. de Curtumes do Dist. do Porto e outros e entre a mesma associação patronal e a FETICEQ — Feder. dos Trabalhadores das Ind. Cerâmica, Vidreira, Extractiva, Energia e Química.**

Nos termos do n.º 5 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, torna-se público que se encontra em estudo, nos serviços competentes deste Ministério, a eventual emissão de uma PE dos CCTs mencionados em título, publicados, respectivamente, no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.ºs 25, de 8 de Julho de 1988, e 28, de 29 de Julho de 1988.

A portaria, a emitir ao abrigo do n.º 1 do citado preceito e diploma legal, tornará as convenções extensivas:

- 1) A todas as entidades patronais que, não estando inscritas na associação patronal outorgante, prossigam nos distritos do Porto, Aveiro,

Coimbra, Viseu, Guarda, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança a actividade económica regulada nas convenções e aos trabalhadores ao seu serviço das profissões e categorias profissionais nelas previstas;

- 2) A todos os trabalhadores das mesmas profissões e categorias profissionais não representados pelas associações sindicais outorgantes ao serviço das entidades patronais inscritas na associação patronal signatária.

Nos termos do n.º 6 do referido artigo 29.º, podem os interessados no processo de extensão deduzir oposição fundamentada nos quinze dias seguintes ao da publicação do presente aviso.

---

**Aviso para PE das alterações aos CCTs entre a Assoc. Portuguesa dos Industriais de Curtumes e o Sind. dos Operários da Ind. de Curtumes do Dist. do Porto (Funções Auxiliares) e entre a mesma associação patronal e o Sind. Nacional dos Operários da Ind. de Curtumes e Ofícios Correlativos do Dist. de Santarém (Funções Auxiliares).**

Nos termos do n.º 5 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, torna-se público que se encontra em estudo, nos serviços competentes deste Ministério, a eventual emissão de uma PE dos CCTs mencionados em título, a emitir ao abrigo do n.º 1 dos citados preceito e diploma, nos seguintes termos:

1 — As condições de trabalho constantes do CCT entre a Associação Portuguesa dos Industriais de Curtumes e o Sindicato dos Operários da Indústria de Curtumes do Distrito do Porto (Funções Auxiliares), publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.º 47, de 22 de Dezembro de 1982, e as suas alterações publicadas no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.ºs 3, de 22 e Janeiro de 1984, 5, de 8 de Fevereiro de 1985, 20, de 29 de Maio de 1986, e 26, de 15 de Julho de 1988, serão tornadas extensivas a todas as entidades patronais que, não estando inscritas na associação patronal outorgante, prossigam nos distritos do Porto, Aveiro, Coimbra, Viseu e Guarda a actividade económica regulada na convenção e aos trabalhadores ao seu serviço das profissões e categorias nela previstas, bem como a todos os trabalhadores das mesmas profissões e categorias profissionais não representados pelo sindicato outorgante ao serviço das entidades patronais inscritas na associação patronal signatária.

2 — As condições de trabalho constantes do CCT entre a Associação Portuguesa dos Industriais de Curtumes e o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Curtumes e Ofícios Correlativos do Distrito de Santarém (Funções Auxiliares), publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.º 9, de 8 de Março de 1983, e as suas alterações publicadas no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.º 14, de 15 de Abril de 1984, e n.º 27, de 22 de Julho de 1988, serão tornadas extensivas a todas as entidades patronais que, não estando inscritas na associação patronal outorgante, prossigam nos distritos de Santarém, Castelo Branco, Leiria, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro a actividade económica regulada na convenção e aos trabalhadores ao seu serviço das profissões e categorias nela previstas, bem como a todos os trabalhadores das mesmas profissões e categorias profissionais não representados pelas associações sindicais outorgantes ao serviço das entidades patronais inscritas na associação patronal signatária.

Nos termos do n.º 6 do referido artigo 29.º, podem os interessados no processo de extensão deduzir oposição fundamentada nos quinze dias seguintes ao da publicação do presente aviso.

**Aviso para PE das alterações ao CCT entre a Assoc. Nacional dos Industriais Transformadores de Vidro e várias empresas e a Feder. dos Sind. das Ind. de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal e outra (sector de óptica).**

Nos termos do n.º 5 e para os efeitos do n.º 6 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, torna-se público que se encontra em estudo, nos serviços competentes deste Ministério, a eventual emissão de uma PE do CCT mencionados em título, publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.º 28, de 29 de Julho de 1988.

A portaria, a emitir ao abrigo do n.º 1 dos citados preceito e diploma, tornará a convenção extensiva:

- a) A todas as entidades patronais do mesmo sector de actividade que, não estando filiadas na associação patronal outorgante, exerçam a sua actividade na área da convenção e aos trabalhadores ao seu serviço das profissões e categorias profissionais nela previstas;
- b) Aos trabalhadores das mesmas profissões e categorias profissionais ao serviço das entidades patronais abrangidas pela aludida convenção não filiados nas associações sindicais outorgantes.

---

**Aviso para PE das alterações ao ACT entre a Cooperativa Agrícola de Vagos, C. R. L., e outras cooperativas de produção de leite e o SETAA — Sind. dos Empregados Técnicos e Assalariados Agrícolas e outros.**

Nos termos do n.º 5 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, torna-se público que se encontra em estudo neste Ministério a emissão de uma PE do ACT celebrado entre a Cooperativa Agrícola de Vagos, C. R. L., e outras cooperativas de produção de leite e o SETAA — Sindicato dos Empregados Técnicos e Assalariados Agrícolas e outros, publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, n.º 28/88, de 29 de Julho, por forma a torná-lo aplicável às relações de trabalho estabelecidas entre cooperativas agrícolas que nos distritos de Aveiro, Viseu, Coimbra e Leiria se dediquem à actividade de recolha

de leite, incluindo a sua obtenção em salas de ordenha colectiva, desde que não exercida cumulativamente com a indústria de lacticínios, e trabalhadores ao seu serviço das profissões e categorias profissionais previstas na convenção, bem como às relações de trabalho estabelecidas entre trabalhadores das mesmas profissões e categorias não filiados nos sindicatos outorgantes e as cooperativas agrícolas subscritoras da mesma convenção.

Nos termos do n.º 6 do referido artigo 29.º, os interessados neste processo de extensão podem deduzir oposição fundamentada ao presente aviso nos quinze dias subsequentes ao da sua publicação.



## CCT entre a Assoc. Livre de Suinicultores e outra e a Feder. dos Sind. das Ind. de Alimentação, Bebidas e Tabacos e outros — Alteração salarial

A presente revisão, com área e âmbito definidos no CCT para a suinicultura, publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.º 6, de 15 de Fevereiro de 1979, e última revisão no n.º 31, de 22 de Agosto de 1987, dá nova redacção às seguintes matérias:

### Cláusula preliminar

A presente revisão entra em vigor cinco dias após a sua publicação, nos termos da lei, com excepção da tabela acordada, com a designação de I e II, que produzem efeitos desde 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1988 e de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1989, respectivamente.

### ANEXO III

Tabela de remunerações mínimas mensais

Grau	Categorias profissionais	Remunerações mínimas mensais	
		Tabela I De 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1988	Tabela II De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1989
I	Encarregado .....	40 500\$00	43 800\$00
II	Afilhador .....	37 100\$00	40 100\$00
	Criador .....		
	Tratador de gado .....		
III	Auxiliar .....	27 700\$00	30 000\$00
IV	Ajuda .....	25 500\$00	27 600\$00

Lisboa, 21 de Julho de 1988.

Pela Associação Livre de Suinicultores:

(Assinaturas ilegíveis.)

Pela Associação Portuguesa de Suinicultores:

(Assinaturas ilegíveis.)

Pela Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos:

(Assinatura ilegível.)

Pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio de Carnes do Sul:

(Assinatura ilegível.)

Pelo Sindicato do Norte dos Trabalhadores em Carnes:

Pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul:

(Assinatura ilegível.)

### Declaração

Para os devidos efeitos se declara que a Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos representa o seguinte Sindicato:

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Conservas do Centro, Sul e Ilhas.

E para que esta declaração produza os seus efeitos legais vai a mesma ser assinada e autenticada com o selo branco em uso nesta Federação.

Lisboa, 29 de Julho de 1988. — Pelo Conselho Nacional, (Assinatura ilegível.)

### Declaração

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul representa os Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas dos Distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Depositado em 9 de Agosto de 1988, a fl. 61 do livro n.º 5, com o n.º 412/88, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C/79.

**CCT entre a Assoc. Livre dos Industriais pelo Frio  
e a Feder. dos Sind. das Ind. de Alimentação, Bebidas e Tabacos e outros — Alteração salarial e outras**

O CCT para as indústrias de congelação, transformação e conservação de produtos alimentares pelo frio, com a última revisão publicada no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.º 31, de 22 de Agosto de 1987, é alterado da forma seguinte:

**Cláusula 2.<sup>a</sup>**

**Vigência**

2 — A tabela salarial e as cláusulas de expressão pecuniária produzirão efeitos a partir de 1 de Julho de 1988, podendo ser revistas anualmente.

**Cláusula 36.<sup>a</sup>**

**Deslocações**

2 — Nas deslocações que os trabalhadores aceitem fazer ao serviço da empresa, esta obrigar-se-á, além do pagamento das seguintes quantias:

Pequeno-almoço — 150\$;  
Almoço — 550\$;  
Jantar — 550\$;  
Ceia — 220\$;  
Dormida — contra a apresentação de documentos.

**ANEXO II**

**Tabela salarial**

Níveis	Categorias	Remunerações mínimas mensais
I		46 300\$00
II		41 400\$00
III		38 100\$00
IV		35 400\$00
V		34 000\$00
VI		32 000\$00
VII		31 900\$00
VIII		28 800\$00
IX		28 450\$00
X		28 400\$00
XI		27 300\$00
XII		27 200\$00
XIII		20 400\$00

**Trabalhadores rodoviários**

Categorias	Remunerações mínimas mensais
Ajudante de motorista	31 900\$00
Motorista de ligeiros	31 900\$00
Motorista de pesados	35 000\$00

**Praticantes de categorias de 1.<sup>a</sup> do nível v**

Categorias Tempo de tirocinio	Remunerações mínimas mensais
Praticante do 2. <sup>o</sup> ano	22 500\$00
Praticante do 1. <sup>o</sup> ano	22 000\$00

**Aprendizes de categorias de 1.<sup>a</sup> do nível v**

Idade de admissão	Tempo de aprendizagem			
	1. <sup>o</sup> ano	2. <sup>o</sup> ano	3. <sup>o</sup> ano	4. <sup>o</sup> ano
14 anos	20 400\$00	20 600\$00	21 000\$00	21 500\$00
15 anos	20 400\$00	20 600\$00	21 000\$00	-\$-
16 anos	20 600\$00	21 000\$00	-\$-	-\$-
17 anos	21 000\$00	-\$-	-\$-	-\$-

a) Aos trabalhadores com funções de recebimentos ou pagamentos, ou a quem eventualmente os substituir, será atribuído um abono mensal para falhas de 1000\$.

b) .....  
c) .....  
d) .....

Lisboa, 12 de Julho de 1988.

Pela Associação Livre dos Industriais pelo Frio:

(Assinatura ilegível.)

Pela Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos:

(Assinatura ilegível.)

Pela Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços:

(Assinatura ilegível.)

Pela Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal:

(Assinatura ilegível.)

Pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas de Portugal:

(Assinatura ilegível.)

Pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos:

(Assinatura ilegível.)

Pelo SIFOMATE — Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra:

(Assinatura ilegível.)

Pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa:

(Assinatura ilegível.)

**Declaração**

Para os devidos efeitos se declara que a Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos representa os seguintes sindicatos:

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Conservas do Centro, Sul e Ilhas;

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Conservas do Norte;  
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro.

E para que esta declaração produza os seus efeitos legais vai a mesma ser assinada e autenticada com o selo branco em uso nesta Federação.

Lisboa, 29 de Julho de 1988. — Pelo Conselho Nacional, *Fernando Tomás*.

#### **Declaração**

Para todos os efeitos se declara que os sindicatos filiados na Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços são os seguintes:

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Braga;  
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Castelo Branco;  
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Coimbra;  
Sindicato dos Profissionais de Escritório e Comércio do Distrito da Guarda;  
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Leiria;  
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa;  
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito do Porto;  
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém;  
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul;  
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Viana do Castelo;  
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços do Distrito de Viseu;  
Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito da Horta;  
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços da Região Autónoma da Madeira;  
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio de Angra do Heroísmo;  
Sindicato dos Trabalhadores Aduaneiros em Despachantes e Empresas;  
Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares;  
Sindicato dos Empregados de Escritório e Vendas de Ponta Delgada;  
Sindicato dos Escritórios e Serviços do Norte.

Lisboa, 1 de Agosto de 1988. — Pelo Conselho Nacional, *(Assinatura ilegível.)*

#### **Declaração**

Para os devidos efeitos declaramos que a FSMMP — Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal representa as seguintes organizações sindicais:

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Aveiro;

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Braga;  
Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Castelo Branco;  
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Coimbra;  
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito da Guarda;  
Sindicato dos Metalúrgicos e Ofícios Correlativos da Região Autónoma da Madeira;  
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Leiria;  
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa;  
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito do Porto;  
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Santarém;  
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul;  
Sindicato dos Trabalhadores da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Viana do Castelo;  
Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Madeiras, Metalurgia e Metalomecânica de Trás-os-Montes e Alto Douro;  
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas Metalomecânicas do Distrito de Viseu;  
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Norte;  
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Sul.

Lisboa, 1-8-88. — Pela Comissão Executiva, *Álvaro António Branco*.

#### **Declaração**

Para os devidos e legais efeitos se declara que a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas de Portugal representa os seguintes sindicatos:

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte;  
Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro;  
Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas.

E por ser verdade vai esta declaração assinada.

Pela Comissão Executiva, *(Assinatura ilegível.)*

#### **Declaração**

A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos representa os seguintes sindicatos:

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários de Aveiro;  
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Braga;  
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Coimbra;  
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Faro;

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito da Guarda;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Sul;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Distrito de Vila Real;  
 Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Viana do Castelo;

Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos de Viseu;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários da Região Autónoma da Madeira;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa — TUL.

Pela Comissão Executiva, (*Assinatura ilegível.*)

Depositado em 9 de Agosto de 1988, a fl. 61 do livro n.º 5, com o n.º 411/88, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

### **CCT entre a Feder. Portuguesa dos Industriais de Moagem e outras e a Feder. dos Sind. das Ind. de Alimentação, Bebidas e Tabacos — Alteração salarial e outras**

A presente revisão, com área e âmbito definidos no CCT publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.º 31, de 22 de Agosto de 1987, dá nova redacção às seguintes matérias:

c) 5350\$, para os trabalhadores que prestam serviço em regime de três turnos rotativos e de laboração contínua.

#### **Cláusula 2.<sup>a</sup>**

##### **Vigência**

9 — A presente alteração é vigente desde 1 de Agosto de 1988 e as tabelas salariais têm reflexos no subsídio de férias do corrente ano.

#### **Cláusula 53.<sup>a</sup>-B**

##### **Refeitório e subsídio de alimentação**

2 — Caso não forneçam refeição, as empresas pagarão um subsídio de 210\$ por cada dia de trabalho, qualquer que seja o horário praticado pelo trabalhador, podendo esse subsídio ser substituído por qualquer forma de comparticipação de valor equivalente.

#### **Cláusula 53.<sup>a</sup>-A**

##### **Retribuição de turnos**

1 — Os trabalhadores que realizam trabalho em regime de turnos rotativos têm direito aos seguintes subsídios, que acrescem às retribuições certas mínimas:

- a) 3050\$, para os trabalhadores que prestam serviços em regime de dois turnos rotativos, não se prolongando o período de laboração para além das duas horas;
- b) 4700\$, para os trabalhadores que prestam serviços em regime de três turnos rotativos, não prestando trabalho em sábados, domingos ou feriados;

#### **ANEXO II**

##### **Tabelas salariais**

Grupos	Tabela A	Tabela B	Tabela C
I .....	51 100\$00	46 500\$00	43 600\$00
II .....	48 500\$00	43 600\$00	40 700\$00
III .....	46 500\$00	41 500\$00	38 500\$00
IV .....	44 700\$00	39 500\$00	36 700\$00
V .....	42 400\$00	37 600\$00	35 000\$00
VI .....	39 700\$00	35 200\$00	32 400\$00
VII .....	37 600\$00	33 100\$00	30 700\$00

O presente acordo foi celebrado em 13 de Julho de 1988.

Pela Federação Portuguesa dos Industriais de Moagem:

(Assinatura ilegível)

Pela Associação dos Industriais de Moagem:

(Assinatura ilegível)

Pela Associação Nacional dos Industriais de Arroz:

(Assinatura ilegível)

Pela Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais:

(Assinatura ilegível)

Pela Associação dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates:

(Assinatura ilegível)

Pela Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos:

(Assinatura ilegível)

## Declaração

Para os devidos efeitos se declara que a Federação dos sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos representa o seguinte Sindicato:

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Sul e Ilhas.

E para que a presente declaração produza os seus efeitos legais vai a mesma ser assinada e autenticada com o selo branco em uso nesta Federação.

Lisboa, 21 de Julho de 1988. — Pelo Conselho Nacional, (Assinatura ilegível.)

Depositado em 9 de Agosto de 1988, a fl. 60 do livro n.º 5, com o n.º 407/88, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

## CCT entre a Assoc. dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates e a FETICEQ — Feder. dos Trabalhadores das Ind. Cerâmica, Vidreira, Extractiva, Energia e Química — Alteração salarial.

### Cláusula 2.ª

#### Vigência

4 — A presente alteração é vigente desde o dia 1 de Julho de 1988, tendo as tabelas salariais reflexos no subsídio de férias do corrente ano.

### ANEXO II

#### Tabelas salariais

Categorias	Tabela I	Tabela II
<b>A) Serviços de fabrico:</b>		
Mestre ou técnico de bolachas .....	56 400\$00	54 100\$00
Encarregado de chocolates .....	54 300\$00	52 250\$00
Ajudante de mestre ou técnico .....	52 500\$00	50 350\$00
Ajudante de encarregado .....	50 300\$00	48 350\$00
Oficial de 1.ª .....	46 150\$00	44 400\$00
Oficial de 2.ª .....	43 900\$00	42 100\$00
Auxiliar .....	36 950\$00	35 450\$00

Categorias	Tabela I	Tabela II
<b>B) Serviços complementares:</b>		
Encarregado(a) .....	40 100\$00	38 500\$00
Ajudante de encarregado(a) .....	38 600\$00	37 050\$00
Operário(a) de 1.ª .....	35 700\$00	34 200\$00
Operário(a) de 2.ª .....	33 500\$00	32 050\$00

Lisboa, 21 de Julho de 1988.

Pela Associação dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates:

(Assinatura ilegível)

Pela FETICEQ — Federação dos Trabalhadores das Indústrias Cerâmica, Vidreira, Extractiva, Energia e Química, em representação do SINDEQ — Sindicato Democrático da Energia, Química e Indústrias Diversas:

José Luís Carapinha Rei.

Depositado em 9 de Agosto de 1988, a fl. 61 do livro n.º 5, com o n.º 410/88, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

**CCT entre a Assoc. Nacional dos Industriais de Arroz e outras e a FETICEQ — Feder. dos Trabalhadores das Ind. Cerâmica, Vidreira, Extractiva, Energia e Química — Alteração salarial e outras**

**Cláusula 2.<sup>a</sup>**

**Vigência**

9 — A presente alteração é vigente desde 1 de Agosto de 1988, tendo as tabelas salariais reflexos no subsídio de férias do corrente ano.

**Cláusula 53.<sup>a</sup>-A**

**Retribuição de turnos**

1 — Os trabalhadores que realizam trabalho em regime de turnos rotativos têm direito aos seguintes subsídios, que acrescem às retribuições certas mínimas:

- a) 3050\$, para os trabalhadores que prestam serviços em regime de dois turnos rotativos, não se prolongando o período de laboração para além das duas horas;
- b) 4700\$, para os trabalhadores que prestam serviços em regime de três turnos rotativos, não prestando trabalho em sábados, domingos ou feriados;
- c) 5350\$, para os trabalhadores que prestam serviço em regime de três turnos rotativos e de laboração contínua.

**Cláusula 53.<sup>a</sup>-B**

**Refeitório e subsídio de alimentação**

2 — Caso não forneçam refeição, as empresas pagam um subsídio de 210\$ por cada dia de trabalho, qualquer que seja o horário praticado pelo trabalhador, podendo esse subsídio ser substituído por qualquer forma de comparticipação de valor equivalente.

**ANEXO III**

**Tabelas salariais**

Grupos	Tabela A	Tabela B	Tabela C
I .....	51 100\$00	46 500\$00	43 600\$00
II .....	48 500\$00	43 600\$00	40 700\$00
III .....	46 500\$00	41 500\$00	38 500\$00
IV .....	44 700\$00	39 500\$00	36 700\$00
V .....	42 400\$00	37 600\$00	35 000\$00
VI .....	39 700\$00	35 200\$00	32 400\$00
VII .....	37 600\$00	33 100\$00	30 700\$00

O presente acordo foi celebrado em 18 de Julho de 1988.

Pela Associação Nacional Portuguesa dos Industriais de Arroz:

*(Assinatura ilegível.)*

Pela Associação dos Industriais de Moagem:

*(Assinatura ilegível.)*

Pela Associação dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates:

*(Assinatura ilegível.)*

Pela Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais:

*(Assinatura ilegível.)*

Pela Federação Portuguesa dos Industriais de Moagem:

*(Assinatura ilegível.)*

Pela FETICEQ — Federação dos Trabalhadores das Indústrias Cerâmica, Vidreira, Extractiva, Energia e Química, em representação do SINDEQ — Sindicato Democrático da Energia, Química e Indústrias Diversas:

*José Luís Carapinha Rei.*

Depositado em 9 de Agosto de 1988, a fl. 60 do livro n.º 5, com o n.º 409/88, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

**CCT entre a AEVP — Assoc. dos Exportadores de Vinho do Porto e outras e o Sind. dos Trabalhadores da Ind. de Bebidas da Região Norte e Centro e outros — Alteração salarial e outras**

As partes outorgantes acordaram nas seguintes alterações:

**I**

**Cláusula 15.<sup>a</sup>**

1 — Os profissionais que trabalhem em regime de dois ou três turnos rotativos terão direito a um subsídio de turno de 3150\$ mensais.

2 — .....

**Cláusula 21.<sup>a</sup>**

**Ajudas de custo**

1 — Aos trabalhadores que se desloquem em viagens de serviço será abonada a importância diária de 3000\$ para alimentação e alojamento ou pagamento destas despesas contra a apresentação do respectivo documento, conforme prévia opção da entidade patronal.

2 — Sempre que a deslocação não implique uma diária completa serão abonados os seguintes valores:

- a) Pequeno almoço — 140\$;
- b) Ceia — 200\$;
- c) Almoço/jantar — 640\$;
- d) Dormida — 1750\$.

3 — .....

- a) Aos trabalhadores, enquanto em serviço externo e desde que este se circunscreva ao concelho da sede ou delegação a que se encontram adstritos, será atribuído um subsídio para almoço não inferior a 350\$ por cada dia de trabalho.

#### Cláusula 39.<sup>a</sup>

##### Seguro e fundo para falhas

1 — Os trabalhadores que exerçam funções de pagamento ou recebimento têm direito a um abono mensal para falhas de 2000\$, o qual fará parte integrante da retribuição enquanto o trabalhador se mantiver classificado na profissão a que correspondem essas funções.

2 — .....

## II

As alterações pecuniárias constantes das cláusulas anteriores produzirão efeitos a partir de 1 de Julho de 1988. As partes outorgantes aceitam proceder à sua alteração conjuntamente com a próxima revisão da tabela salarial, para produzir efeitos a partir de 1 de Julho de 1989.

## III

### ANEXO III

#### Retribuições mínimas mensais

1 — Início de efeitos. — As retribuições mínimas mensais constantes das tabelas I e II deste anexo terão efeitos a partir de Março de 1988.

2 — .....

Grau	Tabela I	Tabela II
A .....	59 300\$00	76 400\$00
B .....	55 550\$00	71 100\$00
C .....	52 150\$00	67 300\$00
D .....	48 000\$00	62 700\$00
E .....	46 950\$00	60 750\$00
F .....	45 700\$00	58 700\$00
G .....	44 600\$00	57 500\$00

Grau	Tabela I	Tabela II
H .....	42 050\$00	54 700\$00
I .....	40 950\$00	53 150\$00
J .....	39 850\$00	51 650\$00
L .....	39 150\$00	50 800\$00
M .....	36 200\$00	45 650\$00
N .....	34 350\$00	43 800\$00
O .....	33 650\$00	41 050\$00
P .....	28 550\$00	35 350\$00
Q .....	26 100\$00	31 950\$00
R .....	21 700\$00	26 850\$00
S .....	21 000\$00	23 600\$00
T .....	20 400\$00	21 000\$00

Pela Associação dos Exportadores de Vinho do Porto:

(Assinatura ilegível.)

Pela Associação do Norte dos Comerciantes e Engarrafadores de Vinhos e Bebidas Espirituosas:

(Assinatura ilegível.)

Pela Associação de Comerciantes e Industriais de Bebidas Espirituosas:

(Assinatura ilegível.)

Pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas da Região Norte e Centro:

Francisco Ferreira Pinto.

Pela Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos:

(Assinatura ilegível.)

Pelo Sindicato dos Técnicos de Desenho:

Francisco Ferreira Pinto.

Pelo Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra:

Francisco Ferreira Pinto.

Porto, 6 de Julho de 1988.

### Declaração

Para os devidos efeitos se declara que a Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos representa o seguinte Sindicato:

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Bebidas do Sul e Ilhas.

E para que esta declaração produza os seus efeitos legais vai a mesma ser assinada e autenticada com o selo branco em uso nesta Federação.

Lisboa, 19 de Julho de 1988. — Pelo Conselho Nacional, F. Tomás.

Depositado em 8 de Agosto de 1988, a fl. 59 do livro n.º 5, com o n.º 404/88, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

**CCT entre a Assoc. Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele e Seus Sucedâneos e a Feder. dos Sind. dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal e outros — Alteração salarial.**

**Entrada em vigor**

A tabela salarial publicada neste *Boletim* entra em vigor nos termos legais e produz efeitos a 1 de Julho de 1988.

**Tabela salarial**

Grupos	Remunerações mínimas
0 .....	75 700\$00
I .....	65 700\$00
II .....	Não há classe profissional abrangida.
III .....	58 100\$00
IV .....	54 300\$00
V .....	52 700\$00
VI .....	50 500\$00
VII .....	46 700\$00
VIII .....	45 600\$00
IX .....	42 900\$00
X .....	42 400\$00
XI .....	41 800\$00
XII .....	40 700\$00
XIII .....	37 200\$00
XIV .....	35 900\$00
XV .....	33 100\$00
XVI .....	28 800\$00
XVII .....	26 900\$00
XVIII .....	22 200\$00
XIX .....	21 800\$00
XX .....	20 400\$00
XXI .....	20 400\$00
XXII .....	20 400\$00

Porto, 28 de Julho de 1988.

Pela Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele e Seus Sucedâneos:

(Assinaturas ilegíveis.)

Pelas organizações sindicais:

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal:

(Assinatura ilegível.)

Sindicato dos Operários da Indústria de Calçado, Malas e Afins dos Distritos de Aveiro e Coimbra:

(Assinaturas ilegíveis.)

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçado, Malas e Afins dos Distritos de Braga e Viana do Castelo:

Manuel Fernandes.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçado, Malas e Afins dos Distritos de Braga e Viana do Castelo (Secção de Guimarães):

Manuel Fernandes.

Sindicato dos Trabalhadores do Calçado, Malas, Componentes, Formas e Oficinas Afins do Distrito do Porto:

(Assinatura ilegível.)

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Calçado, Artigos de Pele, Malas, Correaria e Similares do Centro, Sul e Ilhas:

(Assinatura ilegível.)

Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares:

(Assinatura ilegível.)

Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte:

(Assinatura ilegível.)

Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal:

(Assinatura ilegível.)

Federação Nacional dos Sindicatos da Construção, Madeiras e Mármore:

(Assinatura ilegível.)

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas:

(Assinatura ilegível.)

Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal:

(Assinatura ilegível.)

Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços:

(Assinatura ilegível.)

Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos:

(Assinatura ilegível.)

**Declaração**

Para os devidos efeitos se declara que a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal representa os seguintes sindicatos:

Sindicato Têxtil do Distrito de Braga;  
Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Distrito do Porto e Aveiro;  
Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro;  
Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul;  
Sindicato dos Trabalhadores do Sector Têxtil do Distrito de Aveiro;  
Sindicato dos Trabalhadores do Sector Têxtil da Beira Baixa;  
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Lanifícios dos Distritos da Guarda e Viseu;  
Sindicato Livre dos Trabalhadores das Indústrias de Bordados, Tapeçarias e Têxteis da Madeira;  
Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do Distrito do Porto;  
Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do Distrito de Braga;  
Sindicato dos Trabalhadores do Calçado, Malas, Componentes, Formas e Oficinas Afins do Distrito do Porto;  
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçado, Artigos de Pele, Malas, Correaria e Similares do Centro, Sul e Ilhas.

Pelo Conselho Nacional, (Assinatura ilegível.)

**Declaração**

Para os devidos efeitos declaramos que a FSMMP — Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal representa as seguintes organizações sindicais:

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Aveiro;  
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Braga;  
Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Castelo Branco;  
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Coimbra;



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito da Guarda;  
 Sindicato dos Metalúrgicos e Ofícios Correlativos da Região Autónoma da Madeira;  
 Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Leiria;  
 Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa;  
 Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito do Porto;  
 Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Santarém;  
 Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Sul;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Viana do Castelo;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Madeiras, Metalurgia e Metalomecânica de Trás-os-Montes e Alto Douro;  
 Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Viseu;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Norte;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Sul.

Lisboa, 28 de Julho de 1988. — Pela Comissão Executiva, (*Assinatura ilegível.*)

#### Declaração

Para os devidos efeitos se declara que a Federação Nacional dos Sindicatos da Construção, Madeiras e Mármore representa os seguintes sindicatos:

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção Civil, Mármore e Madeiras do Alentejo;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Cerâmica, Construção e Madeiras de Aveiro;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Madeiras do Distrito de Braga;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Madeiras, Cerâmica, Cimentos e Similares do Distrito de Castelo Branco;  
 Sindicato dos Operários da Construção Civil, Madeiras, Mármore e Afins do Distrito de Coimbra;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Madeiras e Mármore do Distrito de Faro;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Madeiras, Mármore e Pedreiras do Distrito de Leiria;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármore e Madeiras do Distrito de Lisboa;  
 Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção, Madeiras, Mármore e Pedreiras dos Distritos do Porto e Aveiro;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Madeiras e Mármore do Distrito de Santarém;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal;  
 Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção Civil, Madeiras, Metalurgia e Metalomecânica de Trás-os-Montes e Alto Douro;  
 Sindicato dos Operadores da Construção Civil, Marmoristas e Montantes de Viana do Castelo;

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Madeiras, Mármore, Pedreiras e Cerâmica dos Distritos de Viseu e Guarda;  
 Sindicato dos Operários das Indústrias de Madeiras de Viana do Castelo;  
 Sindicato dos Profissionais das Indústrias Transformadoras do Distrito de Angra do Heroísmo;  
 Sindicato Livre dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos da Região Autónoma da Madeira;  
 Sindicato da Construção Civil do Distrito da Horta;  
 Sindicato dos Profissionais das Indústrias Transformadoras do Distrito de Ponta Delgada.

Lisboa, 27 de Julho de 1988. — Pelo Conselho Nacional, (*Assinatura ilegível.*)

#### Declaração

Para os devidos efeitos se declara que a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas de Portugal representa os seguintes sindicatos:

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte;  
 Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro;  
 Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas.

E por ser verdade vai esta declaração assinada.

Lisboa, 29 de Julho de 1988. — Pela Comissão Executiva, *Fernando Morais.*

#### Declaração

A Federação dos Sindicatos da Hotelaria e Turismo de Portugal declara para os devidos efeitos que representa os seguintes sindicatos:

Sindicato dos Profissionais dos Transportes, Turismo e Outros Serviços do ex-Distrito de Angra do Heroísmo;  
 Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte;  
 Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Centro;  
 Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul;  
 Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Algarve;  
 Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares da Região da Madeira.

Lisboa, 29 de Julho de 1988. — Pela Comissão Executiva do Conselho Nacional, (*Assinatura ilegível.*)

#### Declaração

Para todos os efeitos se declara que os sindicatos filiados na Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços são os seguintes:

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Braga;

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Castelo Branco;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Coimbra;  
 Sindicato dos Profissionais de Escritório e Comércio do Distrito da Guarda;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Leiria;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito do Porto;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Viana do Castelo;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços do Distrito de Viseu;  
 Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito da Horta;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços da Região Autónoma da Madeira;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio de Angra do Heroísmo;  
 Sindicato dos Trabalhadores Aduaneiros em Despachantes e Empresas;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares;  
 Sindicato dos Empregados de Escritório e Vendas de Ponta Delgada;  
 Sindicato dos Escritórios e Serviços do Norte.

Lisboa, 2 de Agosto de 1988. — Pelo Conselho Nacional, *Graciete Brito*.

## Declaração

A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos representa os seguintes sindicatos:

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários de Aveiro;  
 Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Braga;  
 Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Coimbra;  
 Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Faro;  
 Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito da Guarda;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Sul;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Distrito de Vila Real;  
 Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Viana do Castelo;  
 Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos de Viseu;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários da Região Autónoma da Madeira;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa — TUL.

Pela Comissão Executiva, *Amável Alves*.

Depositado em 8 de Agosto de 1988, a fl. 60 do livro n.º 5, com o n.º 405/88, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

## CCT entre a Assoc. Portuguesa dos Industriais de Curtumes e a FETESE — Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços e outros — Alteração salarial e outras

### Cláusula prévia

### Âmbito da revisão

1 — A presente revisão, com área e âmbito definidos na cláusula 1.ª, dá nova redacção às cláusulas seguintes.

2 — As matérias não contempladas na presente revisão continuam abrangidas pelas disposições constantes da convenção colectiva inicial e revisões seguintes publicadas no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série,

n.ºs 38, de 15 de Outubro de 1978, 7, de 22 de Fevereiro de 1980, 13, de 8 de Abril de 1981, 24, de 29 de Junho de 1982, 29, de 8 de Agosto de 1983, 29, de 8 de Agosto de 1984, 29, de 8 de Agosto de 1985, 29, de 8 de Agosto de 1986, e 29, de 8 de Agosto de 1987.

3 — O regime constante da presente revisão parcial entende-se, em relação às matérias nela contempladas, globalmente mais favorável do que o previsto nos instrumentos de regulamentação colectiva anteriores.

### Cláusula 1.<sup>a</sup>

#### Área e âmbito

O presente CCT obriga, por um lado, todas as empresas representadas pela Associação Portuguesa dos Industriais de Curtumes e, por outro, os trabalhadores ao seu serviço representados pelas associações sindicais outorgantes.

### Cláusula 31.<sup>a</sup>

#### Retribuição mínima

6 — Os trabalhadores com a categoria de caixa, cobrador e outras, que exerçam funções com carácter sistemático de pagamento e ou recebimento, têm direito a um abono mensal para falhas de 2800\$.

### Cláusula 92.<sup>a</sup>

#### Produção de efeitos

1 — A tabela salarial, bem como o disposto no n.º 1 da cláusula 93.<sup>a</sup>, produzirá efeitos, a partir de 1 de Agosto de 1988.

2 — O subsídio de férias correspondente às férias gozadas durante o ano de 1988 será pago de acordo com a nova tabela anexa à presente revisão.

### Cláusula 93.<sup>a</sup>

#### Subsídio de alimentação e assiduidade

1 — Todos os trabalhadores terão direito a um subsídio de alimentação e assiduidade no montante de 250\$ por dia de trabalho efectivo.

#### ANEXO II

Grupo	Categoria profissional	Remuneração
I	Chefe de escritório ..... Director de serviços .....	67 950\$00
II	Chefe de departamento/divisão/serviços Contabilista ..... Técnico de contas ..... Tesoureiro (a) .....	62 450\$00
III	Chefe de secção ..... Guarda-livros ..... Chefe de vendas ..... Programador .....	59 250\$00
IV	Coleccionador-expositor ..... Correspondente em línguas estrangeiras Secretário de direcção ..... Ajudante de guarda-livros ..... Inspector de vendas .....	54 700\$00
V	Primeiro-escriurário ..... Caixa (a) ..... Operador mecanográfico ..... Vendedor ..... Caixeiro encarregado ..... Fogoeiro encarregado .....	53 900\$00

Grupo	Categoria profissional	Remuneração
VI	Segundo-escriurário ..... Fogoeiro de 1. <sup>a</sup> ..... Operador de máquinas de contabilidade Perfurador-verificador ..... Cobrador (a) ..... Estenodactilógrafo em línguas estrangeiras Primeiro-caixeiro .....	46 150\$00
VII	Segundo-caixeiro ..... Fogoeiro de 2. <sup>a</sup> .....	43 750\$00
VIII	Terceiro-escriurário ..... Telefonista .....	40 700\$00
IX	Terceiro-caixeiro ..... Fogoeiro de 3. <sup>a</sup> ..... Contínuo ..... Porteiro ..... Guarda .....	36 700\$00
X	Ajudante de fogoeiro do 4. <sup>o</sup> ano .....	35 100\$00
XI	Ajudante de fogoeiro do 3. <sup>o</sup> ano ..... Encarregado de limpeza ..... Estagiário do 2. <sup>o</sup> ano com mais de 21 anos Dactilógrafo do 2. <sup>o</sup> ano .....	33 600\$00
XII	Ajudante de fogoeiro do 2. <sup>o</sup> ano ..... Caixeiro-ajudante do 2. <sup>o</sup> ano .....	30 250\$00
XIII	Estagiário do 1. <sup>o</sup> ano ..... Dactilógrafo do 1. <sup>o</sup> ano ..... Caixeiro-ajudante do 1. <sup>o</sup> ano ..... Ajudante de fogoeiro do 1. <sup>o</sup> ano ..... Servente de limpeza .....	27 250\$00
XIV	Praticante de 17 anos ..... Paquete de 17 anos .....	24 650\$00
XV	Praticante até 16 anos ..... Paquete até 16 anos .....	20 400\$00

(a) Abono para falhas — 2800\$.

Porto, 4 de Julho de 1988.

Pela Associação Portuguesa dos Industriais de Curtumes:

(Assinaturas ilegíveis.)

Pela FETESE — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços:

Fernando Cruz Couto Soares.

Pelo Sindicato dos Técnicos de Vendas:

Fernando Cruz Couto Soares.

Pelo SITESE — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Serviços e Comércio:

(Assinatura ilegível.)

Pelo Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Serviços e Comércio de Braga:

Fernando Cruz Couto Soares.

Pelo Sindicato Democrático do Comércio, Escritório e Serviços/Centro Norte:

(Assinatura ilegível.)

## Declaração

A FETESE — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços, por si e em representação dos sindicatos seus filiados:

SITASE — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Serviços e Novas Tecnologias;

STESDIS — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços do Distrito de Setúbal;

SITEMAQ — Sindicato dos Fogueiros de Terra e da Mestrança e Marinhagem de Máquinas da Marinha Mercante;

SITAM — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório Comércio e Serviços da Região Autónoma da Madeira;

STECA — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio de Angra do Heroísmo;

Sindicato dos Profissionais de Escritório e Vendas das Ilhas de S. Miguel e Santa Maria.

Lisboa, 4 de Julho de 1988. — Pelo Secretariado: (Assinaturas ilegíveis.)

Depositado em 12 de Agosto de 1988, a fl. 61 do livro n.º 5, com o n.º 413/88, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

## CCT entre a Assoc. dos Industriais e Exportadores de Cortiça e a FETESE — Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços e outro — Alteração salarial e outras

### CAPÍTULO I

#### Área, âmbito, vigência e revisão do contrato

##### Cláusula 1.ª

##### Área e âmbito

O presente CCT obriga, por um lado, todas as empresas que se dedicam à actividade corticeira representadas pela Associação dos Industriais e Exportadores de Cortiça e, por outro, os trabalhadores ao serviço daquelas empresas, qualquer que seja a sua categoria ou classe, representados pelas associações sindicais outorgantes.

### CAPÍTULO V

#### Retribuição mínima do trabalho

##### Cláusula 27.ª

##### Tabela salarial

6 — Aos trabalhadores com responsabilidade de caixa e pagamentos ou cobrança será atribuído o abono mensal de 1650\$ para falhas.

##### Cláusula 34.ª

##### Diuturnidades

1 — Os trabalhadores têm direito a uma diuturnidade de 1650\$, até ao limite de três, por cada três anos de permanência em categoria sem acesso obrigatório.

2 — O regime de diuturnidades aplica-se às categorias profissionais constantes da tabela A (anexo II).

3 — A presente cláusula poderá também ser aplicada às restantes categorias profissionais.

### CAPÍTULO VI

#### Suspensão da prestação de trabalho

##### a) Descanso semanal e feriados

##### Cláusula 36.ª

##### Feriados

1 — Serão considerados feriados obrigatórios os seguintes dias:

1 de Janeiro;  
Terça-feira de Carnaval;  
Sexta-feira Santa;  
25 de Abril;  
1 de Maio;  
Corpo de Deus (festa móvel);  
10 de Junho;  
15 de Agosto;  
5 de Outubro;  
1 de Novembro;  
1 de Dezembro;  
8 de Dezembro;  
25 de Dezembro;  
Feriado Municipal da localidade onde o trabalho é prestado.

2 — O feriado de Sexta-Feira Santa poderá ser substituído pela segunda-feira de Páscoa, desde que decidido em assembleia de trabalhadores da empresa por maioria.

## CAPÍTULO XVI

### Disposições gerais

#### Cláusula 83.<sup>a</sup>

#### Revogação de textos

1 — Com a entrada em vigor do presente contrato ficam revogadas as matérias contratuais das convenções anteriores revistas neste CCT.

#### Cláusula 84.<sup>a</sup>

#### Produção de efeitos

As tabelas salariais e demais cláusulas com expressão pecuniária produzem efeitos a partir de 1 de Julho de 1988.

### ANEXO II

#### Remunerações mínimas

Tabela A

Grupos		Categorias profissionais	Remunerações
I	A	Director de serviços.....	68 000\$00
	B	Chefe de escritório.....	66 400\$00
II		Chefe de departamento, divisão ou serviços..... Contabilista/técnico de contas.....	59 900\$00
III		Chefe de secção..... Chefe de vendas..... Guarda-livros..... Programador..... Secretário de direcção.....	55 200\$00
IV	A	Ajudante de guarda-livros..... Correspondente em línguas estrangeiras..... Encarregado de armazém..... Prospector de vendas..... Operador de computador..... Subchefe de secção.....	51 300\$00
	B	Escrutário principal.....	49 200\$00
V		Caixa..... Caixeiro-encarregado..... Estenodactilógrafo..... Operador de máquinas de contabilidade com mais de três anos..... Operador mecanográfico..... Primeiro-escriturário..... Vendedor.....	48 150\$00

Grupos	Categorias profissionais	Remunerações
VI	Cobrador..... Fiel de armazém..... Operador de máquinas de contabilidade com menos de três anos..... Perfurador-verificador mecanográfico..... Primeiro-caixeiro..... Segundo-escriturário.....	44 850\$00
VII	Segundo-caixeiro..... Telefonista..... Terceiro-escriturário.....	41 700\$00
VIII	Contínuo de 1. <sup>a</sup> ..... Porteiro..... Servente de armazém.....	36 800\$00
IX	Caixeiro-ajudante do 2. <sup>o</sup> ano..... Dactilógrafo do 2. <sup>o</sup> ano..... Estagiário do 2. <sup>o</sup> ano.....	33 900\$00
X	Caixeiro-ajudante do 1. <sup>o</sup> ano..... Dactilógrafo do 1. <sup>o</sup> ano..... Estagiário do 1. <sup>o</sup> ano..... Contínuo de 2. <sup>a</sup> ..... Trabalhador de limpeza.....	29 950\$00
XI	Paquete (16/17 anos).....	20 500\$00
XII	Paquete (14/15 anos).....	20 400\$00

Tabela B

Grupos	Categorias profissionais	Remunerações
1	Fogoeiro encarregado.....	47 900\$00
2	Fogoeiro subencarregado.....	46 800\$00
3	Fogoeiro de 1. <sup>a</sup> .....	45 400\$00
4	Fogoeiro de 2. <sup>a</sup> .....	43 750\$00
5	Fogoeiro de 3. <sup>a</sup> .....	43 400\$00
6	Ajudante de fogoeiro do 3. <sup>o</sup> ano.....	33 800\$00
7	Ajudante de fogoeiro do 2. <sup>o</sup> ano.....	30 550\$00
8	Ajudante de fogoeiro do 1. <sup>o</sup> ano.....	29 000\$00

Lisboa, 3 de Agosto de 1988.

Pela Associação dos Industriais de Exportadores de Cortiça:

(Assinatura ilegível.)

Pela FETESE — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços, em representação dos seguintes sindicatos filiados:

SITese — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Serviços e Novas Tecnologias;  
STESDIS — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços do Distrito de Setúbal;  
SITEMAQ — Sindicato dos Fogueiros de Terra e da Mestrança e Marinhagem de Máquinas da Marinharia Mercante;

Carlos Manuel Dias Pereira.

Pelo STV — Sindicato dos Técnicos de Vendas:

Carlos Manuel Dias Pereira.

Depositado em 12 de Agosto de 1988, a fl. 61 do livro n.º 5, com o n.º 414/88, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

## CAPÍTULO I

### Área, âmbito e vigência da convenção

#### Cláusula 1.<sup>a</sup>

##### Área e âmbito

A presente convenção colectiva de trabalho aplica-se em todo o território nacional e obriga, por um lado, as empresas representadas pela Associação Portuguesa de Fabricantes de Papel e Cartão (FAPEL) e, por outro, os trabalhadores ao seu serviço filiados na associação sindical outorgante.

#### Cláusula 2.<sup>a</sup>

##### Vigência, denúncia e revisão

1 — O presente CCT entra em vigor cinco dias após a sua publicação no *Boletim do Trabalho e Emprego* e vigorará por um período de dois anos, não podendo ser denunciado antes de decorridos vinte meses de vigência.

2 — As tabelas de remunerações mínimas vigorarão por doze meses, não podendo ser denunciadas antes de decorridos dez meses de vigência.

3 — Por denúncia entende-se a proposta de revisão que deve ser apresentada à parte contrária, nos termos da lei, com uma antecedência mínima de 30 dias em relação ao termo de cada um dos períodos de validade.

4 — Apresentada a proposta de revisão por qualquer das partes, a outra obriga-se a responder no prazo de 30 dias a contar da data da recepção.

5 — Na falta de denúncia nos termos previstos no número anterior, a validade quer do CCT, em geral, quer da tabela de remunerações mínimas e das cláusulas com expressão pecuniária prorrogar-se-á, automaticamente, por períodos de três meses.

6 — As tabelas produzem efeitos a partir de 1 de Abril de 1988, mas exclusivamente quanto às remunerações mínimas de base, não sendo afectadas, portanto, remunerações acessórias ou complementares vencidas antes da data da entrada em vigor da presente convenção nos termos do n.º 1.

## CAPÍTULO IV

### Prestação de trabalho

#### C) Prestação de trabalho nocturno

#### Cláusula 16.<sup>a</sup>

##### Trabalho nocturno

A remuneração de todo e qualquer trabalho prestado no período compreendido entre as 20 horas de um dia

e as 7 horas do dia seguinte será acrescida de 84\$ por hora para as empresas dos grupos I e I-A e de 77\$ por hora para as empresas do grupo II, salvo regime mais favorável previsto na lei.

## CAPÍTULO V

### Retribuições

#### Cláusula 24.<sup>a</sup>

##### Deslocações

1 — Os transportes em serviço serão sempre por conta da entidade patronal, quer em veículo desta, quer em veículo de trabalhador, que por outro meio.

2 — O pagamento de despesas e alojamento será sempre feito nos montantes abaixo indicados:

Almoço ou jantar .....	550\$00
Pequeno-almoço .....	110\$00
Dormida .....	1 150\$00
Diária completa .....	2 360\$00

3 — As deslocações efectuadas em veículo do trabalhador serão pagas por 0,26 x o preço de um litro de gasolina super por cada quilómetro percorrido.

## CAPÍTULO VI

### Refeitório, horário das refeições e subsídio de alimentação

#### Cláusula 26.<sup>a</sup>

##### Refeitório

.....

9 — Se o refeitório não funcionar para fornecer a refeição nos termos do n.º 7 aos trabalhadores que laborem no 2.º ou 3.º turnos ou fora do horário geral, a empresa pagará a cada trabalhador desses turnos um subsídio no valor de 185\$, salvo quanto ao 3.º turno, se a empresa fornecer gratuitamente a ceia.

10 — As empresas que não tenham refeitório ou quando não o tenham em funcionamento para fornecer a alimentação pagarão a cada trabalhador um subsídio no valor de 185\$.

.....

13 — Aos trabalhadores de empresas que tenham refeitório e que prestem habitualmente a sua actividade profissional em locais de trabalho situados fora da localidade em que está situado o mesmo refeitório e que não tenham possibilidade de utilização de qualquer refeitório da respectiva empresa será assegurado, em substituição do subsídio de refeição previsto nos n.ºs 9 e 10, um subsídio diário de 280\$, sujeito, porém, às condições previstas no n.º 11.

## Subsidio de alimentação

1 — .....

2 — Se o refeitório não estiver em período de funcionamento, as refeições a que se refere o número anterior serão substituídas pelos seus equivalentes pecuniários, cujos valores são os seguintes:

a) Pequeno-almoço .....	110\$00
b) Almoço ou jantar .....	280\$00
c) Ceia .....	185\$00

## ANEXO I

## Tabelas salariais

Níveis	I	I-A	II
I .....	65 300\$00	59 400\$00	53 000\$00
II .....	58 500\$00	53 300\$00	48 200\$00
III .....	54 800\$00	48 800\$00	43 600\$00
IV .....	49 600\$00	45 400\$00	40 200\$00
V .....	45 100\$00	41 250\$00	36 550\$00
VI .....	43 600\$00	39 650\$00	35 200\$00
VII .....	42 150\$00	38 150\$00	34 100\$00
VIII .....	39 200\$00	36 200\$00	32 400\$00
IX .....	37 650\$00	34 650\$00	30 650\$00
X .....	35 800\$00	33 300\$00	29 750\$00
XI .....	33 900\$00	30 900\$00	28 700\$00
XII .....	25 200\$00	23 000\$00	20 800\$00
XIII .....	24 600\$00	22 000\$00	19 400\$00

1 — Os caixas têm direito a um abono para falhas de 2750\$, por cada mês de efectivo desempenho das respectivas funções.

2 — Os cobradores têm direito a um abono para falhas de 2090\$ por cada mês de efectivo desempenho das respectivas funções.

Lisboa, 27 de Julho de 1988.

Pela FAPEL — Associação Portuguesa de Fabricantes de Papel e Cartão:

(Assinaturas ilegíveis.)

Pela Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços:

Graciete Brito.

## Declaração

Para todos os efeitos se declara que os sindicatos filiados na Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços são os seguintes:

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Braga;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Castelo Branco;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Coimbra;  
 Sindicato dos Profissionais de Escritório e Comércio do Distrito da Guarda;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Leiria;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito do Porto;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Viana do Castelo;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços do Distrito de Viseu;  
 Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito da Horta;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços da Região Autónoma da Madeira;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio de Angra do Heroísmo;  
 Sindicato dos Trabalhadores Aduaneiros em Despachantes e Empresas;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares;  
 Sindicato dos Empregados de Escritório e Vendas de Ponta Delgada;  
 Sindicato dos Escritórios e Serviços do Norte.

Lisboa, 1 de Agosto de 1988. — Pelo Conselho Nacional, (Assinatura ilegível.)

Depositado em 8 de Agosto de 1988, a fl. 59 do livro n.º 5, com o n.º 403/88, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

**CCT entre a FAPEL — Assoc. Portuguesa de Fabricantes de Papel e Cartão e a FENSIQ — Feder. Nacional de Sind. de Quadros e outros — Alteração salarial e outra**

**CAPÍTULO I**

**Âmbito e vigência do contrato**

**Cláusula 2.<sup>a</sup>**

**Vigência da revisão**

- 1 — .....
- 2 — .....
- 3 — A tabela de remunerações mínimas produz efeitos retroactivos a partir de 1 de Abril de 1988.

**CAPÍTULO VI**

**Deslocações e transportes**

**Cláusula 18.<sup>a</sup>**

**Deslocações para fora de Portugal continental**

1 — As grandes deslocações para o estrangeiro e regiões Autónomas dos Açores e da Madeira dão aos trabalhadores direito a:

- a) .....
- b) .....
- c) .....
- d) Um seguro contra os riscos de viagens, acidentes de trabalho e acidentes pessoais num valor mínimo correspondente a 60 meses da respectiva remuneração base mínima mensal, não podendo ser inferior a 8000 contos.
- 2 — .....

**ANEXO II**

São devidas aos profissionais as seguintes remunerações base mínimas mensais:

Grau 1-A.....	59 100\$00
Grau 1-B.....	69 200\$00
Grau 2.....	82 700\$00
Grau 3.....	101 000\$00
Grau 4.....	122 000\$00
Grau 5.....	151 500\$00
Grau 6.....	184 800\$00

A presente revisão foi celebrada em 19 de Julho de 1988.

Pela FAPEL — Associação Portuguesa de Fabricantes de Papel e Cartão:

*(Assinatura ilegível.)*

Pela FENSIQ — Federação Nacional de Sindicatos de Quadros, em representação dos seguintes sindicatos:

Sindicato dos Economistas;  
Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul;  
Sindicato dos Contabilistas;  
Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante;

*Maria Teresa Pinheiro.*

Pelo Sindicato dos Engenheiros do Norte:

*Graça Roquette Morais.*

Pelo Sindicato dos Engenheiros da Região Sul:

*Graça Roquette Morais.*

Depositado em 8 de Agosto de 1988, a fl. 59 do livro n.º 5, com o n.º 402/88, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

**AE entre a Lacticínios Vigor, L.<sup>da</sup>, e a Feder. dos Sind. dos Trabalhadores das Ind. Química e Farmacêutica de Portugal e outros — Alteração salarial e outras**

**CAPÍTULO I**

**Âmbito e vigência**

**Cláusula 1.<sup>a</sup>**

**Âmbito**

.....

**Cláusula 2.<sup>a</sup>**

**Vigência, denúncia e revisão**

11 — As alterações à tabela salarial terão a duração de doze meses e produzirão efeitos a partir de 1 de Abril de 1988, com incidência no subsídio de férias.

12 — As restantes cláusulas de expressão pecuniária produzirão efeitos a partir da publicação do presente texto.

13 — Os retroactivos devidos por aplicação do n.º 11 serão pagos em três prestações mensais, nos meses de Julho, Setembro e Outubro de 1988.

**CAPÍTULO VI**

**Duração do trabalho**

**Cláusula 33.<sup>a</sup>**

**Remuneração do serviço de prevenção**

1 — Os trabalhadores inscritos no serviço de prevenção (equipas ou esquemas) têm direito a um subsídio especial de 2940\$, que se vence no fim de cada mês.



## CAPÍTULO IX

### Transferência e deslocação em serviço

#### Cláusula 64.<sup>a</sup>

##### Ajudas de custo

1 — Aos trabalhadores deslocados em viagem de serviço serão pagas as seguintes importâncias, a título de alimentação e alojamento:

Pequeno-almoço — 110\$;

Almoço ou jantar — 510\$;

Dormida — contra factura, desde que a empresa não disponha de instalações próprias no local para o efeito.

2 — Se o trabalhador concordar em utilizar a sua viatura ao serviço da entidade patronal, a solicitação desta, receberá uma importância por cada quilómetro percorrido igual ao valor obtido pelo produto do coeficiente 0,24 sobre o preço que vigorar para o combustível gasto.

3 — Os trabalhadores têm direito à ceia e ao pequeno-almoço quando se verifique prestação de trabalho entre as 0 e as 5 horas e iniciem o trabalho até às 7 horas, inclusive, respectivamente.

#### Cláusula 65.<sup>a</sup>

##### Seguro de pessoal deslocado

O pessoal deslocado em serviço será seguro pela empresa contra riscos de viagem e acidentes de trabalho, num montante nunca inferior a 1320 contos.

## CAPÍTULO X

### Retribuição do trabalho

#### Cláusula 73.<sup>a</sup>

##### Subsídio de frio

Os trabalhadores que exerçam permanentemente a sua actividade dentro de câmaras frigoríficas terão direito a um subsídio de 120\$ por cada dia efectivo de trabalho, que será reduzido a metade se o trabalho nas referidas câmaras for efectivado apenas em parte do dia (manhã ou tarde).

## CAPÍTULO XIV

### Outras regalias

#### Cláusula 79.<sup>a</sup>

##### Prémio de antiguidade

1 — .....

2 — O valor de cada diuturnidade é de 1060\$.

#### Cláusula 80.<sup>a</sup>

##### Subsídio de alimentação

Sempre que a empresa forneça refeição ao trabalhador, composta por pão, sopa, um prato, fruta ou doce e leite, fica este obrigado a participar com 115\$.

#### Cláusula 80.<sup>a</sup>-A

##### Abono para falhas

A empresa pagará a cada motorista ou ajudante de motorista ou qualquer outro trabalhador que faça cobranças um subsídio mensal no montante de 1170\$.

#### Cláusula 80.<sup>a</sup>-B

##### Subsídio de recolha de leite

Os motoristas que exerçam funções de recolha de leite auferirão um subsídio mensal de 3135\$.

## ANEXO II

Tabela de remunerações certas mínimas

Nível	Categorias	Remunerações
I	Director técnico .....	65 550\$00
II	Encarregado e inst. fiscal .....	55 250\$00
III	Oficial electricista .....	53 300\$00
IV	Foguetiro .....	47 150\$00
IV (a)	Motorista .....	45 750\$00
V	Especializado e chegador .....	42 700\$00
V (a)	Ajudante de motorista .....	38 550\$00
VI	Semiespecializado .....	36 650\$00
VII	Não especializado .....	32 750\$00
VIII	Aprendiz do 2.º ano .....	22 000\$00
	Aprendiz do 1.º ano .....	21 800\$00

Lisboa, 11 de Julho de 1988.

Lista de assinaturas das organizações subscritoras do AE:

Pela Lactecínios Vigor, Lda:

(Assinatura ilegível.)

Pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal:

(Assinatura ilegível.)

Pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos:

Manuel Neves Hipólito.

Pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas:

(Assinatura ilegível.)

Pelo Sindicato dos Foguetiros de Terra e da Mestrança e Marinhagem de Máquinas da Marinha Mercante:

(Assinatura ilegível.)

### Declaração

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal, em apresentação do:

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química do Centro e Ilhas.

Lisboa, 7 de Julho de 1988. — Pela Comissão Executiva do Conselho Nacional, (Assinatura ilegível.)

## Declaração

A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos representa os seguintes sindicatos:

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários de Aveiro;  
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Braga;  
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Coimbra;  
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Faro;  
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito da Guarda;  
Sindicato dos Trabalhadores Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro;  
Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte;

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Sul;  
Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Distrito de Vila Real;  
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Viana do Castelo;  
Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos de Viseu;  
Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários da Região Autónoma da Madeira;  
Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa — TUL.

Pela Comissão Executiva, *Fernando Fidalgo*.

Depositado em 8 de Agosto de 1988, a fl. 60 do livro n.º 5, com o n.º 406/88, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

---

## AE entre a TORRALTA — Clube Internacional de Férias, S. A. R. L., e a FESHOT — Feder. dos Sind. da Hotelaria e Turismo de Portugal e outros — Alteração salarial e outras

### Artigo 1.º

#### Artigo de revisão

Ao AE entre a TORRALTA — Clube Internacional de Férias, S. A., e a FESHOT — Federação dos Sindicatos da Hotelaria e Turismo de Portugal e outros, publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.ºs 31, de 22 de Agosto de 1986, e 31, de 22 de Agosto de 1987, são introduzidas as seguintes alterações:

### Cláusula 3.ª

#### Vigência e revisão

1 — O presente AE vigorará entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1988, no que respeita às tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária.

2 — *(Mantém a redacção em vigor.)*

3 — A denúncia poderá ser feita decorridos dez meses para a tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária e vinte meses para o restante clausulado.

4 — *(Mantém a redacção em vigor.)*

5 — *(Mantém a redacção em vigor.)*

6 — *(Mantém a redacção em vigor.)*

7 — *(Mantém a redacção em vigor.)*

8 — *(Mantém a redacção em vigor.)*

### Cláusula 4.ª

#### Grupos de remuneração

Para todos os efeitos do presente AE, os estabelecimentos da TORRALTA são integrados em dois grupos, a saber:

#### Grupo I:

Estabelecimentos situados em Tróia;  
Estabelecimentos situados em Alvor;  
Serviços de Lisboa;  
Delegação do Porto;  
Hotel Tarik.

Grupo II:

Parque de Campismo da Praia Verde;  
Hotel Meia Praia;  
Hotel S. Cristóvão;  
Apartamentos Sol.

Grupo III:

(Eliminar.)

Cláusula 8.<sup>a</sup>

**Garantia de aumento mínimo**

1 — O aumento mínimo garantido para todos os trabalhadores é de:

- a) 3800\$ para as categorias enquadradas do nível 1 até ao nível 5;
- b) 5000\$ para as categorias enquadradas no nível 6;
- c) 6500\$ para as categorias enquadradas do nível 7 até ao nível 20.

2 — O aumento mínimo aplica-se a todos os trabalhadores que, por força da tabela salarial do anexo I, tenham um aumento inferior ao estabelecido no número anterior.

Cláusula 9.<sup>a</sup>

**Comparticipação nas refeições**

Os trabalhadores abrangidos pelo presente acordo a quem, nos termos das normas contratuais em vigor, não seja fornecida a alimentação em espécie será atribuída uma participação diária de 0,843 % da remuneração mínima fixada para o nível IX do grupo I da tabela salarial paga 30 dias por mês.

Cláusula 10.<sup>a</sup>

**Abono para falhas**

1 — Os controladores-caixas que movimentem regularmente dinheiro, os caixas, os recepcionistas que exerçam funções de caixa, os tesoureiros e os cobradores têm direito a um subsídio mensal para falhas de 2500\$ enquanto desempenharem efectivamente essas funções, ou seja, pago durante doze vezes por ano.

2 — Sempre que os trabalhadores referidos no número anterior sejam substituídos nas funções citadas, o trabalhador substituto terá direito ao abono para falhas na proporção do tempo da substituição e enquanto esta durar.

Cláusula 11.<sup>a</sup>

**Prémio de conhecimento de línguas**

1 — Mantém a redacção em vigor, excepto os valores, que passam para:

Um idioma — 2750\$;  
Dois idiomas — 3000\$ (cada um);  
Três idiomas — 3300\$ (cada um).

2 — (Mantém a redacção em vigor.)

3 — (Mantém a redacção em vigor.)

Cláusula 12.<sup>a</sup>

**Prémio de antiguidade — Diuturnidades**

1 — (Mantém a redacção em vigor.)

2 — O prémio de antiguidade previsto no número anterior será atribuído e pago nos seguintes termos:

Tempo de serviço na empresa — Escalões	Valor do prémio de antiguidade
1.º escalão — completados 4 anos .....	900\$00
2.º escalão — completados 8 anos .....	1 700\$00
3.º escalão — completados 12 anos .....	2 650\$00
4.º escalão — completados 16 anos .....	3 150\$00

3 — As diuturnidades serão vencidas e pagas nas datas em que o trabalhador complete os tempos de serviço referidos no número anterior para cada escalão.

Cláusula 15.<sup>a</sup>

**Execução do acordo**

1 — A TORRALTA iniciará o pagamento da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária no mês de Maio de 1988.

2 — Os retroactivos referentes aos meses de Janeiro a Abril serão pagos nos seguintes termos:

- a) Os retroactivos do mês de Janeiro serão pagos no mês de Julho, assim como a diferença do subsídio de refeição do mês de Maio;
- b) Os retroactivos dos meses de Fevereiro e Março serão pagos no mês de Agosto;
- c) Os retroactivos do mês de Abril serão pagos no mês de Setembro.

Cláusula 16.<sup>a</sup>

**Diferenças salariais**

1 — No dia 31 de Dezembro de 1988 a TORRALTA fará o paralelo entre os salários acrescidos de diuturnidades pagos ao longo do ano de 1988 aos trabalhadores do Algarve com os salários que os mesmos receberiam se estivessem remunerados pela tabela em vigor para o sector da indústria hoteleira do Algarve (grupo B) e, se se verificar que auferiram uma remuneração inferior ao vencimento previsto na citada tabela, a TORRALTA, entre 1 e 31 de Março de 1989, pagar-lhes-á a diferença encontrada.

2 — (Mantém a redacção em vigor.)

**ANEXO I**

Tabela salarial de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1988

Níveis	Grupo I	Grupo II
20.....	121 200\$00	(a)
19.....	86 400\$00	(a)
18.....	85 850\$00	(a)
17.....	85 300\$00	81 040\$00
16.....	82 100\$00	77 800\$00
15-A.....	81 550\$00	(a)
15.....	78 800\$00	76 250\$00

Níveis	Grupo I	Grupo II
14 .....	69 000\$00	67 900\$00
13 .....	65 500\$00	64 050\$00
12 .....	62 500\$00	60 950\$00
11 .....	61 800\$00	58 600\$00
10 .....	57 370\$00	55 450\$00
9 .....	52 230\$00	49 900\$00
8 .....	46 750\$00	45 900\$00
7 .....	44 180\$00	41 040\$00
6 .....	41 000\$00	40 800\$00
5 .....	33 580\$00	32 950\$00
4 .....	32 940\$00	32 400\$00
3 .....	32 400\$00	30 800\$00
2 .....	29 150\$00	26 500\$00
1 .....	23 200\$00	22 150\$00

(a) Não se aplica.

## ANEXO II

### Enquadramentos das categorias profissionais

Níveis de remuneração	Categorias
20	Director-geral de zona. Director de serviços. Director de serviços de contencioso. Director de serviços e auditoria interna. Director de serviços gerais de pessoal. Director de serviços comerciais. Director de serviços de organização e informática. Director de serviços de planeamento e análise. Director de imobiliária. Director de serviços financeiros.
19	Director-adjunto de serviços. Director chefe de zona. Técnico de contas. Subdirector de imobiliária.
18	Subdirector chefe de zona.
17	Director de hotel. Analista. Director de zona imobiliária.
16	Assistente de direcção. Director de aprovisionamento. Director de produção ( <i>food and beverage</i> ). Subdirector de hotel. Director de lavandaria. Assistente de director de imobiliária. Chefe de equipa imobiliária. Programador. Director de vigilância. Chefe de relações públicas imobiliária. Chefe de serviços de rendimentos.
15-A	Supervisor de cozinha.
15	Chefe de cozinha. Chefe de recepção. Director de parque de campismo. Director de restauração.
14	Chefe de serviços. Chefe/mestre pasteleiro. Chefe de serviços de aprovisionamento. Chefe de serviços de contabilidade. Chefe de serviços de controle. Chefe de serviços de património.

Níveis de remuneração	Categorias
14	Chefe de serviços de pessoal. Chefe de serviços de restauração. Chefe de serviços técnicos. Chefe de serviços de tesouraria. Chefe de serviços de transporte. Chefe de serviços de vigilância. Encarregado-geral. Subchefe de cozinha. Supervisor de bares.
13	Assistente operacional. Chefe de <i>barman</i> . Chefe de compras/ecónomo. Chefe de manutenção de golfe. Chefe de mesa. Chefe de portaria. Desenhador projectista. Encarregado de animação e desportos. Encarregado de armazém. Encarregado (construção civil). Encarregado electricista. Encarregado fiscal (construção civil). Encarregado fogueiro. Encarregado metalúrgico. Encarregado de obras (construção civil). Medidor orçamentista-coordenador. Supervisor de piscinas. Secretário de golfe. Educador de infância-coordenador. Encarregado de tratamento de águas. Operador de computador com menos de um ano.
12	Caixeiro-encarregado ou caixeiro-chefe de secção. Chefe de secção (escritórios e delegações). Chefe de secção de vigilância. Chefe de <i>snack</i> . Cozinheiro de 1.ª. Desenhador com seis ou mais anos. Encarregado de parque de campismo. Encarregado de piscinas. Encarregado de supermercado. Encarregado de praias. Enfermeiro. Medidor orçamentista com seis ou mais anos. Pasteleiro de 1.ª. Secretário(a) de direcção. Subchefe de recepção. Técnico de electrónica. Tesoureiro. Vendedor de imobiliária.
11	Chefe de equipa de carpinteiros. Chefe de equipa de construção civil. Chefe de equipa de electricistas. Chefe de equipa de metalúrgicos. Chefe de equipa de pedreiros. Chefe de equipa de pintores. Chefe (químicos). Chefe de <i>self-service</i> . Correspondente em linguas estrangeiras. Escanção (?). Escrutário(a) de transmissões e títulos. Governanta geral de andares. Mestre/arrais. Monitor de animação e desportos. Subchefe de mesa. Subchefe de secção. Educador de infância. Técnico de material telefónico.
10	Afagador. Bate-chapa de 1.ª. Caixa. Calceteiro de 1.ª. Capataz de campo. Capataz de rega.

Níveis de remuneração	Categorias	Níveis de remuneração	Categorias
10	<p>Carpinteiro em geral de 1.<sup>a</sup>  Carpinteiro de limpos de 1.<sup>a</sup>  Chefe de balcão.  Chefe de balcão e mesas de <i>self-service</i>.  Chefe de <i>bowling</i>.  Chefe de preparação.  Controlador.  Electricista oficial.  Encarregado de praia.  Encarregado de refeitório de pessoal.  Encarregado de telefone.  Entalhador.  Escriturário de 1.<sup>a</sup>  Especialista (químicos).  Estenodactilógrafo em línguas estrangeiras.  Estofador de 1.<sup>a</sup>  Estucador de 1.<sup>a</sup>  Expedidor de transportes.  Fiel de armazém.  Fogoeiro de 1.<sup>a</sup>  Ladrilhador de 1.<sup>a</sup>  Marceneiro de 1.<sup>a</sup>  Mecânico de automóveis de 1.<sup>a</sup>  Mecânico de frio e ar condicionado de 1.<sup>a</sup>  Mecânico de 1.<sup>a</sup> (madeiras).  Canalizador de 1.<sup>a</sup>  Oficial impressor de litografia.  Operário polivalente.  Operador de máquinas de contabilidade.  Pedreiro de 1.<sup>a</sup>  Pintor de 1.<sup>a</sup>  Polidor de mármore de 1.<sup>a</sup>  Polidor de móveis de 1.<sup>a</sup>  Serralheiro de 1.<sup>a</sup>  Serralheiro mecânico de 1.<sup>a</sup>  Soldador de 1.<sup>a</sup>  Trolha ou pedreiro de acabamentos de 1.<sup>a</sup>  Estagiário de operador de computador (um ano).  Operador de tratamento de águas com mais de três anos.  Operador de registo de dados com mais de seis anos.</p>	9	<p>Maquinista de força motriz.  Marceneiro de 2.<sup>a</sup>  Mecânico de 2.<sup>a</sup> (madeiras).  Mecânico de automóveis de 2.<sup>a</sup>  Mecânico de frio ou ar condicionado de 2.<sup>a</sup>  Medidor orçamentista entre três e seis anos.  Motorista.  Motorista (marítimo).  Operador de <i>offset</i>.  Operador de registo de dados com mais de três e até seis anos.  Operador de <i>telex</i>.  Pasteleiro de 2.<sup>a</sup>  Pedreiro de 2.<sup>a</sup>  Pintor de 2.<sup>a</sup>  Polidor de mármore de 2.<sup>a</sup>  Polidor de móveis de 2.<sup>a</sup>  Porteiro de 1.<sup>a</sup>  Pré-oficial electricista.  Recepcionista de 1.<sup>a</sup>  Serralheiro civil de 2.<sup>a</sup>  Serralheiro mecânico de 2.<sup>a</sup>  Soldador de 2.<sup>a</sup>  Telefonista de 1.<sup>a</sup>  Trolha ou pedreiro de acabamentos de 2.<sup>a</sup></p>
9	<p>Amassador.  Animador com mais de três anos.  <del>Barman/barmaid</del> de 1.<sup>a</sup>  Bate-chapa de 2.<sup>a</sup>  Caixeiro de 1.<sup>a</sup>  Calceteiro de 2.<sup>a</sup>  Canalizador de 2.<sup>a</sup>  Carpinteiro em geral de 2.<sup>a</sup>  Carpinteiro de limpos de 2.<sup>a</sup>  Carpinteiro de toscos.  Chefe de cafeteria.  Chefe de gelataria.  Cobrador.  Controlador de <i>room-service</i>.  Operador de tratamento de águas até três anos.  Cortador.  Cozinheiro de 2.<sup>a</sup>  Desenhador entre três e seis anos.  Empregado de balcão de 1.<sup>a</sup>  Empregado de compras (metalúrgico).  Empregado de consultório.  Empregado de mesa de 1.<sup>a</sup>  Empregado de <i>snack</i> de 1.<sup>a</sup>  Entregador de ferramentas ou materiais ou produtos.  Escriturário de 2.<sup>a</sup>  Especializado (químicos).  Estagiário de impressor de litografia.  Encarregado de vigilantes.  Estenodactilógrafo em língua portuguesa.  Estofador de 2.<sup>a</sup>  Estucador de 2.<sup>a</sup>  Fogoeiro de 2.<sup>a</sup>  Forneiro.  Governanta de andares.  Governanta de roupa/lavandaria.  Ladrilhador de 2.<sup>a</sup></p>	8	<p>Ajudante de electricista.  Animador com menos de três anos.  Arquivista técnico.  Aspirante amassador.  Aspirante forneiro.  Assador/grelhador.  Auxiliar de educação.  Banheiro.  <del>Barman/barmaid</del> de 2.<sup>a</sup>  Cafeteiro.  Caixa de balcão.  Caixeiro de 2.<sup>a</sup>  Cavista.  Chefe de <i>caddies</i>.  Chefe de copa.  Conferente.  Controlador-caixa.  Costureira especializada.  Cozinheiro de 3.<sup>a</sup>  Desenhador até três anos.  Dispenseiro.  <del>Disk-jockey</del>.  Educador de infância estagiário.  Empregado de andares/quartos.  Empregado de armazém.  Empregado de balcão de 2.<sup>a</sup>  Empregado de mesa de 2.<sup>a</sup>  Empregado de mesa/balcão de <i>self-service</i>.  Empregado de <i>snack</i> de 2.<sup>a</sup>  Encarregado de amanhadores (†).  Encarregado de jardins.  Encarregado de limpeza.  Escriturário de 3.<sup>a</sup>  Estagiário de operador de máquinas de contabilidade.  Florista.  Fogoeiro de 3.<sup>a</sup>  Lubrificador.  Marcador de jogos.  Marinheiro.  Medidor orçamentista até três anos.  Nadador-salvador.  Operador-chefe de zona.  Operador de máquinas auxiliares.  Operador de máquinas de lavandaria.  Operador de registo de dados até três anos.  Pasteleiro de 3.<sup>a</sup>  Porteiro de 2.<sup>a</sup>  Recepcionista de 2.<sup>a</sup>  Recepcionista de golfe.  Recepcionista de ténis.  Semiespecializado (químicos).  Telefonista de 2.<sup>a</sup>  Tratador-conservador de piscinas.  Vigilante de crianças com funções pedagógicas.</p>

Níveis de remuneração	Categorias
7	<p>Agente de vigilância. Ajudante de motorista. Amanhador. Bagageiro com três ou mais anos. Bilheteiro. Caixeiro de 3.<sup>a</sup> Contínuo com mais de cinco anos. Controlador de ponto. Copeiro. Costureiro. Empregado de gelados. Engomador. Engomador/controlador. Guarda-florestal. Guarda de parque de campismo. Jardineiro. Lavador. Lavador garagista. Oficial de rega. Operador de máquinas de golfe. Preparador de cozinha. Roupeiro. Servente de cargas e descargas. Servente de secção técnica de manutenção e conservação <sup>(3)</sup>. Tirocinante técnico de desenho do 2.<sup>o</sup> ano. Tratador de cavalos. Vigia de bordo. Vigilante de crianças sem funções pedagógicas. Vigilante de jogos. Estagiário operador de tratamento de águas.</p>
6	<p>Adeguero. Ascensorista com mais de 18 anos. Bagageiro até três anos. Caddie com 18 ou mais anos. Caixeiro-ajudante. Contínuo até cinco anos. Dactilógrafo do 2.<sup>o</sup> ano. Empregado de balneários. Empregado de limpeza. Empregado de refeitório. Engarrafador. Estagiário de escriturário do 2.<sup>o</sup> ano. Moço de terra. Operador heliográfico do 2.<sup>o</sup> ano. Operador de registo de dados (um ano). Peão. Porteiro (restaurantes, cafés e similares). Porteiro de serviço. Praticante da construção civil do 3.<sup>o</sup> ano. Praticante de copeiro (seis meses). Praticante de telefonista (seis meses). Praticante de amanhã (seis meses). Tractorista. Rondista.</p>
5	<p>Chegador do 1.<sup>o</sup> ano. Dactilógrafo do 1.<sup>o</sup> ano. Estagiário de escriturário do 3.<sup>o</sup> ano. Estagiário do 2.<sup>o</sup> ano de:  Animador;  <i>Barman/barmmaid</i>;  Cozinheiro;  Padeleiro;  Recepcionista.</p> <p>Guarda de garagem. Guarda de lavabos. Guarda de vestiário. Mandarete com 18 e até 21 anos <sup>(2)</sup>. Operador heliográfico do 1.<sup>o</sup> ano. Paquete com 18 e até 20 anos <sup>(1)</sup>. Praticante da construção civil do 2.<sup>o</sup> ano. Tirocinante técnico de desenho do 1.<sup>o</sup> ano.</p>

Níveis de remuneração	Categorias
4	<p>Estagiário de controlador-caixa (seis meses). Estagiário (um ano) de:  Cafeteiro;  Cavista;  Controlador;  Despenseiro;  Empregado de balcão;  Empregado de mesa;  Empregado de <i>snack</i>;  Porteiro.</p> <p>Estagiário do 1.<sup>o</sup> ano de:  Animador;  <i>Barman/barmmaid</i>;  Cozinheiro;  Padeleiro;  Recepcionista.</p> <p>Praticante de armazém. Praticante de caixeiro. Praticante da construção civil do 1.<sup>o</sup> ano. Praticante de metalúrgico.</p>
3	<p>Aprendiz com 18 ou mais anos de idade do 2.<sup>o</sup> ano de:  Controlador;  Cozinheiro;  Padeleiro.</p> <p>Aprendiz da construção civil com 18 ou mais anos de idade do 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> anos. Aprendiz da secção técnica, conservação e manutenção com mais de 18 anos de idade. Chegador do 2.<sup>o</sup> ano.</p>
2	<p>Aprendiz de empregado de andares/quartos com mais de 18 anos de idade (três meses). Aprendiz com mais de 18 anos de idade (seis meses) de:  Controlador-caixa;  Empregado de roupa/lavandaria;  Empregado de <i>self-service</i>.</p> <p>Aprendiz com mais de 18 anos de idade (um ano) de:  <i>Barman/barmmaid</i>;  Cafeteiro;  Cavista;  Despenseiro;  Empregado de balcão;  Empregado de mesa;  Empregado de <i>snack</i>;  Padaria;  Porteiro;  Recepcionista.</p> <p>Aprendiz com mais de 18 anos de idade do 1.<sup>o</sup> ano de:  Animador;  Construção civil;  Controlador;  Cozinheiro;  Padeleiro.</p> <p>Aprendiz com menos de 18 anos de idade do 2.<sup>o</sup> ano de:  Construção civil;  Controlador.</p> <p>Aprendiz com menos de 18 anos de idade do 2.<sup>o</sup> ano de:  Animador;  Cozinheiro;  Padeleiro;  Recepcionista;  Secção técnica de conservação e manutenção.</p> <p>Chegador do 1.<sup>o</sup> ano.</p>

Níveis de remuneração	Categorias
1	Aprendiz com menos de 18 anos de idade (seis meses) de: Empregado de roupa/lavandaria; Empregado de <i>self-service</i> .
	Aprendiz com menos de 18 anos de idade (um ano) de: Cafeteiro; Cavista; Controlador-caixa; Dispenseiro; Empregado de balcão; Empregado de mesa; Empregado de <i>snack</i> ; Porteiro.
	Aprendiz com menos de 18 anos de idade do 1.º ano de: Animador; Construção civil; Controlador; Cozinheiro; Pasteleiro; Recepcionista; Secção técnica de conservação e manutenção.
	Ascensorista até 18 anos. Caddie com menos de 18 anos. Mandarete com menos de 18 anos. Paquete com menos de 18 anos.

(1) Quando complete 20 anos ascende a contínuo.

(2) Quando complete 21 anos ascende a bagageiro.

(3) Os trabalhadores desta categoria profissional que em 1 de Outubro de 1978 já prestavam serviço na empresa serão remunerados pelo nível de remuneração imediatamente superior ao indicado.

(4) Os trabalhadores existentes na empresa com esta categoria profissional à data de 1 de Abril de 1984 serão remunerados pelo nível de remuneração imediatamente superior ao indicado.

(5) Os trabalhadores classificados como escanções em 1 de Abril de 1983 serão remunerados pelo nível 11 logo que obtenham aproveitamento em curso de reciclagem e ou aproveitamento profissional.

### ANEXO III

Mantém a redacção em vigor, acrescentando as seguintes categorias profissionais:

**Supervisor de cozinha.** — Tem a responsabilidade de coordenação da actividade nas diversas cozinhas que existam no estabelecimento e ou complexo.

**Nadador-salvador.** — É responsável pela segurança dos banhistas dentro das áreas vigiadas e pelo seu salvamento em caso de acidente. Colabora ainda com os restantes elementos nas outras tarefas inerentes desde que isso não afecte a sua tarefa essencial, que é a vigilância.

**Banheiro.** — Colabora na montagem, exploração, limpeza, arrumação e conservação da praia/piscina e respectivo material. Vende bilhetes em recintos aquáticos no caso de não haver bilheteira.

**Estagiário de operador de registo de dados.** — É o trabalhador que se prepara para ingresso na carreira profissional.

**Operador de registo de dados.** — Recebe vários dados estatísticos ou outros a fim de serem perfurados os cartões ou bandas e registados em suportes magnéticos,

que não-de servir de base de trabalhos mecano-gráficos, para o que utiliza máquinas apropriadas; elabora programas consoante os elementos comuns a uma série de cartões, fitas perfuradas ou suportes magnéticos, para o que acciona o teclado de uma máquina; acciona o mesmo teclado para registar dados não comuns por meio de perfurações, registos ou gravações feitos em cartões, fitas ou bandas e discos, respectivamente; prime o teclado de uma verificadora para se certificar de possíveis erros existentes nos cartões já perfurados ou suportes magnéticos sensibilizados; corrige possíveis erros detectados, para o que elabora novos cartões ou grava os suportes magnéticos utilizados. Pode trabalhar com um terminal ligado directamente ao computador a fim de, a partir dos dados introduzidos, obter as respostas respectivas, sendo designado, em conformidade, como operador de terminais.

**Assistente de direcção comercial.** — Auxilia o director de serviços da respectiva área comercial nas suas tarefas e funções, podendo substituí-lo na sua ausência.

### Artigo 2.º

#### Regulamentação em vigor

Mantêm-se em vigor todas as demais disposições constantes dos instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho aplicáveis que não sejam derogados pela aplicabilidade das normas e disposições da presente convenção.

Lisboa, 10 de Abril de 1988.

Pela Federação dos Sindicatos da Hotelaria e Turismo de Portugal — FESHOT:

(Assinatura ilegível.)

Pela TORRALTA — Clube Internacional de Férias, S. A.:

(Assinatura ilegível.)

Pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos:

(Assinatura ilegível.)

Pela Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços:

(Assinatura ilegível.)

Pela Federação dos Sindicatos de Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal:

(Assinatura ilegível.)

Pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas de Portugal:

(Assinatura ilegível.)

Pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa:

(Assinatura ilegível.)

Pelo SIFOMATE — Sindicato dos Fogueiros do Mar e Terra:

(Assinatura ilegível.)

### Declaração

A Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal declara para os devidos efeitos que representa os seguintes sindicatos:

Sindicato dos Profissionais dos Transportes, Turismo e Outros Serviços de Angra do Heroísmo;

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte;  
 Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Centro;  
 Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul;  
 Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Algarve;  
 Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares da Região da Madeira.

Lisboa, 10 de Abril de 1988. — Pela Comissão Executiva do Conselho Nacional, (*Assinatura ilegível.*)

A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos representa os seguintes sindicatos:

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários de Aveiro;  
 Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Braga;  
 Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Coimbra;  
 Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Faro;  
 Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito da Guarda;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Sul;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Distrito de Vila Real;  
 Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Viana do Castelo;  
 Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos de Viseu;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários da Região Autónoma da Madeira;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa — TUL.

Pela Comissão Executiva, *Amável Alves.*

### Declaração

Para todos os efeitos se declara que os sindicatos filiados na Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços são os seguintes:

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Braga;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Castelo Branco;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Coimbra;  
 Sindicato dos Profissionais de Escritório e Comércio do Distrito da Guarda;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Leiria;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa;

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito do Porto;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém;  
 Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Viana do Castelo;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços do Distrito de Viseu;  
 Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito da Horta;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços da Região Autónoma da Madeira;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio de Angra do Heroísmo;  
 Sindicato dos Trabalhadores Aduaneiros em Despachantes e Empresas;  
 Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares;  
 Sindicato dos Empregados de Escritório e Vendas de Ponta Delgada;  
 Sindicato dos Escritórios e Serviços do Norte.

Lisboa, 5 de Maio de 1988. — Pelo Conselho Nacional, *Graciete Brito.*

### Declaração

Para os devidos efeitos declaramos que a FMMMP — Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal representa as seguintes organizações sindicais:

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Aveiro;  
 Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Braga;  
 Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Castelo Branco;  
 Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Coimbra;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito da Guarda;  
 Sindicato dos Metalúrgicos e Ofícios Correlativos da Região Autónoma da Madeira;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Leiria;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa;  
 Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito do Porto;  
 Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Santarém;  
 Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Viana do Castelo;  
 Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Madeiras, Metalurgia e Metalomecânica de Trás-os-Montes e Alto Douro;



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Viseu;  
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Norte;  
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Sul.

Lisboa, 5 de Maio de 1988. — Pela Comissão Executiva, (*Assinatura ilegível.*)

### **Declaração**

Para os devidos e legais efeitos se declara que a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indús-

trias Eléctricas de Portugal representa os seguintes sindicatos:

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte;  
Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro;  
Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas.

E por ser verdade vai esta declaração assinada.

Lisboa, 6 de Maio de 1988. — Pela Comissão Executiva, *Fernando Morais*.

Depositado em 8 de Agosto de 1988, a fl. 59 do livro n.º 5, com o n.º 400/88, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

---

### **Acordo de adesão entre a FAPEL — Assoc. Portuguesa de Fabricantes de Papel e Cartão e o SIFOMATE — Sind. dos Fogueiros de Mar e Terra ao CCT entre aquela associação patronal e a FETESE — Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços e outros.**

A FAPEL — Associação Portuguesa de Fabricantes de Papel e Cartão e o SIFOMATE — Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra acordam entre si aderir integralmente ao CCT para a indústria de fabricação de papel celebrado entre a mesma FAPEL e a FETESE e outros, publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.º 26, de 15 de Julho de 1988.

O presente acordo produz efeitos nos termos previstos a que ora se aderiu.

Porto, 1 de Agosto de 1988.

Pela FAPEL — Associação Portuguesa de Fabricantes de Papel e Cartão:

(*Assinaturas ilegíveis.*)

Pelo SIFOMATE — Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra:

(*Assinatura ilegível.*)

Depositado em 8 de Agosto de 1988, a fl. 59 do livro n.º 5, com o n.º 401/88, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

**Acordo de adesão entre a CEL-CAT — Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, S. A., e o SITESC — Sind. dos Trabalhadores de Escritório, Serviços e Comércio ao AE entre aquela empresa e o SIMA — Sind. das Ind. Metalúrgicas e Afins.**

Ao abrigo do artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, a CEL-CAT — Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, S. A., por um lado, e o SITESC — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Serviços e Comércio, por outro, celebraram o presente acordo de adesão ao AE acima referido, publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.ºs 41, de 8 de Novembro de 1985, e 4, de 29 de Janeiro de 1988, respectivamente.

Porto, 22 de Junho de 1988.

Pela CEL-CAT — Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, S. A.:

(Assinaturas ilegíveis.)

Pelo SITESC — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Serviços e Comércio:

Alice Alves.

Depositado em 9 de Agosto de 1988, a fl. 60 do livro n.º 5, com o n.º 408/88, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

---

**CCT entre a APIGTP — Assoc. Portuguesa das Ind. Gráficas e Transformadoras do Papel e a FETICEQ e outros — Integração em níveis de qualificação**

Nos termos do n.º 4 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 121/78, de 2 de Junho, na redacção do Decreto-Lei n.º 490/79, de 19 de Dezembro, a seguir se procede à integração em níveis de qualificação da profissão de retocador, abrangida pela convenção mencionada em título, publicada no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.º 18, de 15 de Maio de 1985:

6 — Profissionais semiquualificados:

6.2 — Produção:

Retocador (litografia).

---

**CCT entre a Assoc. Comercial de Portalegre e outra e a FETESE — Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços — Integração em níveis de qualificação**

Nos termos do n.º 4 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 121/78, de 2 de Junho, na redacção do Decreto-Lei n.º 490/79, de 19 de Dezembro, a seguir se procede à integração em níveis de qualificação das profissões que a seguir se indicam, abrangidas pela convenção mencionada em título, publicada no *Boletim do Tra-*

*balho e Emprego*, 1.ª série, n.º 9, de 8 de Março de 1982:

1 — Quadros superiores:

Chefe de escritório;

Chefe de serviços.

- 2 — Quadros médios:
- 2.1 — Técnicos administrativos:  
Programador.
- 2.2 — Técnicos da produção e outros:  
Gerente comercial.
- 3 — Encarregados, contramestres, mestres e chefes de equipa:  
Caixeiro encarregado;  
Encarregado de armazém;  
Inspector de vendas.
- 4 — Profissionais altamente qualificados:
- 4.1 — Administrativos, comércio e outros:  
Chefe de compras;  
Correspondente em línguas estrangeiras;  
Programador mecanográfico;  
Prospector de vendas;  
Secretário correspondente;  
Subchefe de secção ou escriturário especializado.
- 5 — Profissionais qualificados:
- 5.1 — Administrativos:  
Caixa;  
Escriturário;  
Operador de máquinas de contabilidade;  
Operador mecanográfico.
- 5.2 — Comércio:  
Caixeiro;  
Caixeiro de praça;  
Caixeiro-viajante;  
Expositor;  
Vendedor especializado.
- 5.4 — Outros:  
Fiel de armazém.
- 6 — Profissionais semiqualeificados (especializados):
- 6.1 — Administrativos, comércio e outros:  
Caixa de balcão;  
Cobrador;  
Demonstrador;  
Distribuidor;  
Embalador;  
Operador de máquinas de embalar;

Propagandista;  
Recepcionista;  
Repositor;  
Telefonista.

## 7 — Profissionais não qualificados (indiferenciados):

### 7.1 — Administrativos, comércio e outros:

Contínuo;  
Empregado de armazém;  
Guarda;  
Porteiro;  
Servente;  
Servente de limpeza.

### A) Praticantes e aprendizes:

Caixeiro-ajudante;  
Estagiário de dactilógrafo;  
Estagiário de operador mecanográfico;  
Estagiário de programador;  
Paquete;  
Praticante.

### Profissões integradas em dois níveis

- 2 — Quadros médios:
- 2.1 — Técnicos administrativos.
- 3 — Encarregados, contramestres, mestres e chefes de equipa:  
Caixeiro chefe de secção;  
Chefe de secção.
- 2 — Quadros médios:
- 2.2 — Técnicos da produção e outros.
- 3 — Encarregados, contramestres, mestres e chefe de equipa:  
Chefe de vendas.
- 2 — Quadros médios:
- 2.1 — Técnicos administrativos.
- 4 — Profissionais altamente qualificados:
- 4.1 — Administrativos, comércio e outros:  
Guarda-livros.
- 5 — Profissionais qualificados:
- 5.1 — Administrativos.
- 6 — Profissionais semiqualeificados (especializados):
- 6.1 — Administrativos, comércio e outros:  
Perfurador-verificador.

**CCT entre a ANTROP — Assoc. Nacional de Transportadores Rodoviários de Pesados de Passageiros e o SITRA — Sind. dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Afins e outros — Integração em níveis de qualificação.**

Nos termos do n.º 4 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 121/78, de 2 de Junho, na redacção do Decreto-Lei n.º 490/79, de 19 de Dezembro, a seguir se procede à integração em níveis de qualificação das profissões que a seguir se indicam, abrangidas pela convenção mencionada em título, publicada no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.º 20, de 29 de Maio de 1987:

3 — Encarregados, contramestres, mestres e chefes de equipa:

Chefe de movimento;  
Encarregado metalúrgico.

**Profissões integradas em dois níveis**

3 — Encarregado, contramestres, mestres e chefes de equipa.

5 — Profissionais qualificados:

5.3 — Produção:

Chefe de equipa metalúrgico.

---

**ACT entre a CIMIANTO — Sociedade Técnica de Hidráulica, S. A., e outras e a FETESE — Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços e outros — Integração em níveis de qualificação.**

Nos termos do n.º 4 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 121/78, de 2 de Junho, na redacção do Decreto-Lei n.º 490/79, de 19 de Dezembro, a seguir se procede à integração em níveis de qualificação das profissões que a seguir se indicam, abrangidas pela convenção mencionada em título, publicada no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.º 12, de 29 de Março de 1988:

1 — Quadros superiores:

Analista de sistemas de informação;  
Contabilista/técnico de contas;  
Técnicos/licenciados/bacharéis — graus 5 e 6.

2 — Quadros médios:

2.1 — Técnicos administrativos:

Analista programador;  
Chefe de exploração;  
Chefe de *software* de métodos;  
Programador de computador.

2.2 — Técnicos da produção e outros:

Chefe de delegação;  
Chefe de planeamento da produção;  
Chefe de serviços de vendas;  
Supervisor da área comercial principal;

Técnico de construtor civil — graus III e IV;  
Técnico de serviço social;  
Técnico/licenciado/bacharel — graus 1, 2, 3 e 4.

3 — Encarregados, contramestres, mestres e chefes de equipa:

Chefe de vendas;  
Coordenador;  
Coordenador de apoio (secção);  
Coordenador de armazém;  
Coordenador fabril;  
Coordenador fiscal;  
Coordenador fiscal geral;  
Coordenador geral de armazém;  
Coordenador de produção (secção);  
Desenhador projectista chefe de grupo;  
Inspector/prospector de vendas;  
Medidor orçamentista-coordenador.

4 — Profissionais altamente qualificados:

4.1 — Administrativos, comércio e outros:

Assistente técnico comercial;  
Controlador de trabalhos de informática;  
Cozinheiro principal;  
Delegado técnico comercial;  
Escriturário principal;

Operador mecanográfico principal;  
Secretário de administração;  
Secretário correspondente;  
Secretário de direcção;  
Subchefe de secção;  
Supervisor da área comercial;  
Técnico de condições de trabalho, prevenção e segurança.

#### 4.2 — Produção:

Desenhador de estudos;  
Desenhador projectista;  
Enfermeiro;  
Técnico de construtor civil — graus I e II;  
Técnico medidor orçamentista.

#### 5 — Profissionais qualificados:

##### 5.1 — Administrativos:

Caixa;  
Escriturário;  
Operador mecanográfico;  
Operador de sistemas (computador);  
Perfurador-verificador principal;  
Preparador de trabalhos de informática.

##### 5.2 — Comércio:

Promotor de vendas.

##### 5.3 — Produção:

Afinador de máquinas;  
Apontador;  
Canalizador;  
Carpinteiro de limpos;  
Carpinteiro de toscos;  
Desenhador de execução;  
Electricista;  
Ferramenteiro;  
Medidor orçamentista;  
Medidor orçamentista principal;  
Pedreiro/trolha;  
Pintor;  
Serralheiro civil;  
Serralheiro mecânico;  
Torneiro mecânico;  
Trabalhador de qualificação especializada;  
Trabalhador qualificado de apoio;  
Verificador de qualidade/operador de laboratório.

##### 5.4 — Outros:

Condutor-manobrador;  
Coordenador de refeitório;  
Cozinheiro;  
Fiel de armazém/conferente;  
Motorista;  
Recepcionista-motorista.

#### 6 — Profissionais semiquualificados (especializados):

##### 6.1 — Administrativos, comércio e outros:

Ajudante de fiel de armazém;  
Ajudante de motorista;  
Arquivista técnico;  
Auxiliar de armazém;  
Coordenador de limpeza;  
Dactilógrafo;

Empregado de bar;  
Empregado de refeitório;  
Operador de apoio;  
Recepcionista;  
Telefonista.

#### 6.2 — Produção:

Lubrificador;  
Marteleiro;  
Moldador-acabador de fibrocimento;  
Montador de fibrocimento;  
Oficial especializado de fabrico;  
Operador de fabrico.

#### 7 — Profissionais não qualificados (indiferenciados):

##### 7.1 — Administrativos, comércio e outros:

Ajudante de capataz/trabalhador de cargas e descargas;  
Contínuo;  
Guarda/porteiro;  
Servente;  
Trabalhador de limpeza.

##### 7.2 — Produção:

Auxiliar de serviços fabris/apoio.

#### A) Praticantes e aprendizes:

Desenhador de execução tirocinante;  
Estagiário;  
Praticante de montador de fibrocimento.

#### Profissões integradas em dois níveis

##### 1 — Quadros superiores.

##### 2 — Quadros médios:

###### 2.1 — Técnicos administrativos:

Chefe de departamento, de divisão ou de serviços <sup>(1)</sup>.

###### 2 — Quadros médios:

###### 2.1 — Técnicos administrativos.

##### 3 — Encarregados, contramestres, mestres e chefes de equipa:

Chefe de secção <sup>(1)</sup>.

Chefe de serviços de apoio <sup>(1)</sup>.

##### 2 — Quadros médios:

###### 2.2 — Técnicos de produção e outros.

##### 3 — Encarregados, contramestres, mestres e chefes de equipa:

Chefes de sala de desenho <sup>(1)</sup>.

Chefe de serviços fabril <sup>(1)</sup>.

##### 3 — Encarregados, contramestres, mestres e chefes de equipa.

#### 5 — Profissionais qualificados:

##### 5.3 — Produção:

Desenhador principal <sup>(2)</sup>.

Chefe de equipa/oficial principal <sup>(2)</sup>.

Coordenador-arvorador <sup>(2)</sup>.

#### 4 — Profissionais altamente qualificados:

##### 4.1 — Administrativos, comércio e outros.

5 — Profissionais qualificados:

5.1 — Administrativos:

Estenodactilógrafo <sup>(3)</sup>.

5 — Profissionais qualificados:

5.1 — Administrativos.

6 — Profissionais semiqualeificados (especializados):

6.1 — Administrativos, comércio e outros:

Cobrador;

Perfurador-verificador.

5 — Profissionais qualificados:

5.4 — Outros.

6 — Profissionais semiqualeificados (especializados):

6.1 — Administrativos:

Capataz <sup>(2)</sup>.

<sup>(1)</sup> Estas profissões existem nos dois níveis, dependendo da organização e dimensão da empresa, do tipo de serviço, departamento, divisão ou secção e ainda do número de trabalhadores chefiados.

<sup>(2)</sup> Será integrado num outro nível, consoante o número de trabalhadores chefiados e inerente grau de responsabilidade.

<sup>(3)</sup> Será integrado no n.º 4.1, se for estenodactilógrafo em língua estrangeira ou no n.º 5.1 se for em língua portuguesa.

---

### **AE entre a Gist Brocades, L.<sup>da</sup>, e a Feder. dos Sind. dos Trabalhadores das Ind. Química e Farmacêutica de Portugal e outros — Integração em níveis de qualificação**

Nos termos do n.º 4 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 121/78, de 2 de Junho, na redacção do Decreto-Lei n.º 490/79, de 19 de Dezembro, a seguir se procede à integração em níveis de qualificação das profissões que a seguir se indicam, abrangidas pela convenção mencionada em título, publicada no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.º 18, de 15 de Maio de 1987:

1 — Quadros superiores:

Técnico superior.

2 — Quadros médios:

2.2 — Técnico de produção:

Técnico qualificado.

4 — Profissionais altamente qualificados:

4.1 — Administrativos, comércio e outros:

Secretário principal.

4.2 — Produção:

Delegado de informação médica.

5 — Profissionais qualificados:

5.3 — Produção:

Metalúrgico qualificado;

Oficial químico qualificado.

**Profissões integradas em dois níveis**

3 — Encarregado, contramestre, mestre e chefe de equipa.

5 — Profissionais qualificados:

5.3 — Produção:

Mestre de produção auxiliar.

**AE entre a LEITZ-Portugal, Aparelhos Ópticos de Precisão, S. A., e a Feder. dos Sind. das Ind. de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal e outros — Integração em níveis de qualificação**

Nos termos do n.º 4 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 121/78, de 2 de Junho, na redacção do Decreto-Lei n.º 490/79, de 19 de Dezembro, a seguir se procede à integração em níveis de qualificação da profissão que a seguir se indica, abrangida pela convenção mencionada em título, publicada no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.º 25, de 8 de Julho de 1988:

6 — Profissionais semiqualeficados (especializados):

6.2 — Produção:

Preparador espelhador de peças ópticas.

---

**CCT entre a Assoc. do Norte dos Importadores Armazenistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos e o Sind. dos Trabalhadores da Ind. e Comércio Farmacêuticos e outro (deliberação da comissão paritária) — Rectificação.**

Verificando-se que, por lapso, foi omitida a data do depósito aquando da publicação da deliberação em título no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.º 28, de 29 de Julho de 1988, procede-se a seguir ao seu aditamento:

Depositado em 21 de Julho de 1988, a fl. 54 do livro n.º 5, com o registo n.º 376.